

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	22

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	50
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.067.937
Preferenciais	29.787.362
Total	77.855.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	31/10/2016	Dividendo	31/12/2016	Preferencial	Preferencial Classe A	0,92605
Assembléia Geral Ordinária	31/10/2016	Dividendo	31/12/2016	Ordinária		0,92605
Assembléia Geral Ordinária	31/10/2016	Dividendo	31/12/2016	Preferencial	Preferencial Classe B	0,92605

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	4.948.775	4.609.720
1.01	Ativo Circulante	1.763.984	1.566.458
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	366.802	57.230
1.01.02	Aplicações Financeiras	15.074	7.262
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	15.074	7.262
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	15.074	7.262
1.01.03	Contas a Receber	1.286.738	1.427.621
1.01.03.01	Clientes	738.738	743.851
1.01.03.01.01	Consumidores, Concessionários e Permissionárias	784.331	829.130
1.01.03.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-79.331	-113.587
1.01.03.01.04	Consumidores Baixa Renda	33.738	28.308
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	548.000	683.770
1.01.03.02.02	Serviços em Curso	63.994	55.982
1.01.03.02.03	Cauções e Depósitos	36.140	24.888
1.01.03.02.05	Outros Créditos	92.084	109.810
1.01.03.02.08	Subvenção CDE - desconto tarifário	235.580	259.489
1.01.03.02.09	Ativos financeiros setoriais	118.801	230.445
1.01.03.02.10	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	1.401	3.156
1.01.06	Tributos a Recuperar	95.370	74.345
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	95.370	74.345
1.01.06.01.01	Tributos a Compensar	95.370	74.345
1.02	Ativo Não Circulante	3.184.791	3.043.262
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.270.276	1.239.531
1.02.01.03	Contas a Receber	7.197	10.845
1.02.01.03.01	Clientes	7.197	10.845
1.02.01.06	Tributos Diferidos	93.809	111.238
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	93.809	111.238
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.169.270	1.117.448
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados a Litígios	37.369	41.844
1.02.01.09.04	Cauções e depósitos	26.560	25.575
1.02.01.09.05	Benefício fiscal	51.082	56.606
1.02.01.09.06	Ativo indenizável (concessão)	1.021.948	889.932
1.02.01.09.08	Tributos a compensar	30.887	28.841
1.02.01.09.09	Outros Créditos	1.424	1.424
1.02.01.09.10	Ativos financeiros setoriais	0	73.226
1.02.03	Imobilizado	53.192	55.487
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	53.192	55.487
1.02.04	Intangível	1.861.323	1.748.244
1.02.04.01	Intangíveis	1.861.323	1.748.244
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.768.428	1.665.647
1.02.04.01.02	Softwares	92.895	82.597

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	4.948.775	4.609.720
2.01	Passivo Circulante	1.401.750	1.357.339
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.429	40.621
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	42.429	40.621
2.01.02	Fornecedores	413.322	511.155
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	413.322	511.155
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	299.711	384.795
2.01.02.01.02	Partes Relacionadas	113.611	126.360
2.01.03	Obrigações Fiscais	120.930	113.688
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.467	29.361
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	87.830	83.227
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.633	1.100
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	447.204	395.797
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	225.000	205.505
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	224.816	205.407
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	184	98
2.01.04.02	Debêntures	222.204	190.292
2.01.04.02.01	Debentures	222.204	190.292
2.01.05	Outras Obrigações	360.875	247.589
2.01.05.02	Outros	360.875	247.589
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	72.667	72.667
2.01.05.02.04	Subvenção CDE	18.278	0
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	250.325	150.536
2.01.05.02.09	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	67	2.040
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	19.538	22.346
2.01.06	Provisões	16.990	48.489
2.01.06.02	Outras Provisões	16.990	48.489
2.01.06.02.05	Provisões Luz para Todos	16.990	48.489
2.02	Passivo Não Circulante	1.280.117	1.247.334
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	843.573	901.531
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	564.929	638.933
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	555.916	628.091
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.013	10.842
2.02.01.02	Debêntures	278.644	262.598
2.02.01.02.01	Debentures	278.644	262.598
2.02.02	Outras Obrigações	250.737	156.997
2.02.02.02	Outros	250.737	156.997
2.02.02.02.03	Fornecedores	7.500	6.765
2.02.02.02.04	Obrigações fiscais	13.162	14.135
2.02.02.02.05	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	108.517	85.396
2.02.02.02.06	Taxas Regulamentares	71.711	49.967
2.02.02.02.07	Passivos financeiros setoriais	49.132	0
2.02.02.02.08	Outras Obrigações	715	734
2.02.04	Provisões	185.807	188.806
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	185.807	188.806
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.093	1.971

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	43.704	39.275
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	86.670	78.580
2.02.04.01.05	Provisões Regulatórias	53.340	68.980
2.03	Patrimônio Líquido	2.266.908	2.005.047
2.03.01	Capital Social Realizado	554.946	442.946
2.03.02	Reservas de Capital	358.671	358.671
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	221.188	221.188
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital	31.160	31.160
2.03.02.08	Incentivo fiscal - Adene	106.323	106.323
2.03.04	Reservas de Lucros	1.089.793	1.201.730
2.03.04.01	Reserva Legal	48.845	48.845
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	562.438	562.375
2.03.04.10	Reserva de reforço de capital de giro	478.510	590.510
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	277.961	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-14.463	1.700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.027.037	2.895.212	1.034.571	3.112.726
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-853.414	-2.343.372	-868.096	-2.546.738
3.03	Resultado Bruto	173.623	551.840	166.475	565.988
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-77.855	-151.248	-44.463	-109.239
3.04.01	Despesas com Vendas	-56.829	-91.172	-10.906	-29.511
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.695	-92.185	-44.703	-107.289
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.667	36.005	13.510	31.908
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.998	-3.896	-2.364	-4.347
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	95.768	400.592	122.012	456.749
3.06	Resultado Financeiro	-15.309	-53.477	-6.719	-70.437
3.06.01	Receitas Financeiras	42.452	124.399	50.356	114.712
3.06.02	Despesas Financeiras	-57.761	-177.876	-57.075	-185.149
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	80.459	347.115	115.293	386.312
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.718	-69.154	-22.942	-73.038
3.08.01	Corrente	-356	-43.398	-20.177	-67.547
3.08.02	Diferido	-20.362	-25.756	-2.765	-5.491
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	59.741	277.961	92.351	313.274
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	59.741	277.961	92.351	313.274
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,76734	3,57024	1,18621	4,02379
3.99.01.02	PNA	0,81338	3,78445	1,25738	4,26522
3.99.01.03	PNB	0,84407	3,92726	1,30483	4,42617
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,76734	3,57024	1,18621	4,02379
3.99.02.02	PNA	0,81338	3,78445	1,25738	4,26522
3.99.02.03	PNB	0,84407	3,92726	1,30483	4,42617

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	59.741	277.961	92.351	313.274
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-465	-16.163	2.051	1.510
4.02.01	Ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	-21.997	4.582	4.582
4.02.02	Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	7.479	-1.558	-1.558
4.02.03	Perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	-706	-2.493	-1.474	-2.293
4.02.04	Tributos diferidos sobre perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	241	848	501	779
4.03	Resultado Abrangente do Período	59.276	261.798	94.402	314.784

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	762.087	249.850
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	653.453	604.939
6.01.01.01	Lucro líquido do período	277.961	313.274
6.01.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa - outros créditos	79.092	25.522
6.01.01.04	Amortização e depreciação	126.374	114.874
6.01.01.05	Variações monetárias e juros líquidos	115.092	124.007
6.01.01.06	Baixas de intangível em serviço	-265	10.431
6.01.01.07	Tributos e contribuições social diferidos	25.756	5.491
6.01.01.08	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	35.274	41.180
6.01.01.09	Benefício fiscal ágio incorporado	5.524	6.036
6.01.01.10	Resultado atuarial	9.798	9.569
6.01.01.11	Perda de recebíveis de clientes	11.167	0
6.01.01.13	Receita do ativo indenizável	-53.160	-36.562
6.01.01.15	P&D e eficiência energética	29.632	24.675
6.01.01.16	Ativos e passivos financeiros setoriais	-8.792	-33.558
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	108.634	-355.089
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-65.768	-306.885
6.01.02.03	Subvenção CDE - Desconto tarifário	30.569	-98.601
6.01.02.04	Tributos a compensar	-23.071	3.559
6.01.02.07	Cauções e depósitos	-12.237	-3.324
6.01.02.08	Depósitos vinculados a litígios	4.475	-5.057
6.01.02.09	Outros Ativos	-6.016	-4.413
6.01.02.10	Fornecedores	-24.952	90.734
6.01.02.11	Salários, provisões e encargos sociais	1.808	-2.634
6.01.02.12	Obrigações Fiscais	7.188	51.353
6.01.02.13	Repasse CCRBT	0	1.236
6.01.02.14	Ativos financeiros setoriais	121.516	-33.660
6.01.02.15	Obrigações com benefício pós-emprego	-10.647	-13.228
6.01.02.16	Taxas regulamentares	90.899	1.189
6.01.02.17	Pagamento de Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-38.273	-38.378
6.01.02.18	Outros passivos	-34.267	3.020
6.01.02.19	Passivos financeiros setoriais	49.132	0
6.01.02.20	Subvenção CDE - desconto tarifário	18.278	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-323.561	-257.897
6.02.01	Aplicações no intagível e imobilizado	-315.749	-268.138
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	-7.812	10.241
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-128.954	-113.449
6.03.01	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-101.213	-51.747
6.03.02	Pagamento de juros de empréstimos	-62.205	-55.274
6.03.03	Pagamento de juros de debêntures	-2.377	-6.422
6.03.05	Pagamento parcelamento especial	-919	0
6.03.06	Captção de empréstimos e financiamentos	37.760	0
6.03.08	Pagamento de dividendos	0	-6
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	309.572	-121.496

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.230	180.434
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	366.802	58.938

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.671	1.201.730	0	1.700	2.005.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.671	1.201.730	0	1.700	2.005.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	112.000	0	-112.000	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	112.000	0	-112.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	277.961	-16.163	261.798
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	277.961	0	277.961
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16.163	-16.163
5.05.02.06	Perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	-2.493	-2.493
5.05.02.07	Tributos diferidos sobre perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	848	848
5.05.02.08	Ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-21.997	-21.997
5.05.02.09	Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	0	7.479	7.479
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	63	0	0	63
5.06.04	Reserva de lucros-incentivo fiscal-SUDENE	0	0	63	0	0	63
5.07	Saldos Finais	554.946	358.671	1.089.793	277.961	-14.463	2.266.908

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	4.556.815	4.683.188
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.263.293	4.444.494
7.01.02	Outras Receitas	58.942	2.365
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	313.672	261.851
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-79.092	-25.522
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.210.268	-2.412.015
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.826.283	-2.112.965
7.02.04	Outros	-383.985	-299.050
7.02.04.01	Custo de construção	-313.672	-261.851
7.02.04.02	Outras despesas operacionais	-70.313	-37.199
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.346.547	2.271.173
7.04	Retenções	-116.350	-105.966
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-116.350	-105.966
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.230.197	2.165.207
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	124.399	143.339
7.06.02	Receitas Financeiras	124.399	143.339
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.354.596	2.308.546
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.354.596	2.308.546
7.08.01	Pessoal	118.858	115.731
7.08.01.01	Remuneração Direta	76.210	73.896
7.08.01.02	Benefícios	18.180	18.110
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.416	3.607
7.08.01.04	Outros	21.052	20.118
7.08.01.04.01	Outros Encargos Sociais	5.473	4.930
7.08.01.04.02	Previdência Complementar	6.085	6.246
7.08.01.04.03	Participação nos Resultados	9.494	8.942
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.769.608	1.681.496
7.08.02.01	Federais	798.124	785.954
7.08.02.02	Estaduais	970.341	894.661
7.08.02.03	Municipais	1.143	881
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	188.169	198.045
7.08.03.01	Juros	122.807	124.667
7.08.03.02	Aluguéis	10.293	12.774
7.08.03.03	Outras	55.069	60.604
7.08.05	Outros	277.961	313.274
7.08.05.01	Reserva de Incentivo Fiscal - SUDENE	52.843	61.283
7.08.05.02	Retenção de Lucros	225.118	251.991

Comentário do Desempenho

Fortaleza, 03 de novembro de 2016 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], distribuidora de energia elétrica que atende 184 municípios cearenses (8,9 milhões de habitantes), eleita em 2016 pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) a melhor distribuidora de energia do Brasil, divulga seus resultados do terceiro trimestre e dos nove primeiros meses de 2016 (3T16 e 9M16). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.903	2.808	3,4%	2.897	0,2%	8.597	8.451	1,7%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.593.541	1.617.404	-1,5%	1.591.471	0,1%	4.576.965	4.703.064	-2,7%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.026.431	1.033.927	-0,7%	1.018.009	0,8%	2.895.212	3.112.726	-7,0%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	135.370	157.384	-14,0%	216.254	-37,4%	516.942	562.715	-8,1%
Margem EBITDA (%)*	13,19%	15,22%	-2,03 p.p	21,24%	-8,05 p.p	17,86%	18,08%	-0,22 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	14,87%	17,21%	-2,34 p.p	23,73%	-8,86 p.p	20,02%	19,74%	0,28 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	95.768	122.012	-21,5%	177.783	-46,1%	400.592	456.749	-12,3%
Margem EBIT (%)*	9,33%	11,80%	-2,47 p.p	17,46%	-8,13 p.p	13,84%	14,67%	-0,83 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	59.741	92.351	-35,3%	136.457	-56,2%	277.961	313.274	-11,3%
Margem Líquida	5,82%	8,93%	-3,11 p.p	13,40%	-7,58 p.p	9,60%	10,06%	-0,46 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	6,56%	10,10%	-3,54 p.p	14,97%	-8,41 p.p	10,77%	10,99%	-0,22 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	122.440	133.619	-8,4%	114.429	7,0%	332.614	295.681	12,5%
DEC (12 meses)*	9,34	11,51	-18,9%	9,73	-4,0%	9,34	11,51	-18,9%
FEC (12 meses)*	5,06	6,13	-17,5%	5,25	-3,6%	5,06	6,13	-17,5%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,33%	98,10%	0,23 p.p	98,45%	-0,12 p.p	98,33%	98,10%	0,23 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,82%	12,28%	0,54 p.p	12,90%	-0,08 p.p	12,82%	12,28%	0,54 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.855.064	3.721.471	3,6%	3.821.629	0,9%	3.855.064	3.721.471	3,6%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.141	1.185	-3,7%	1.137	0,4%	1.141	1.185	-3,7%
MWh/Colaborador*	2.544	2.370	7,3%	2.548	-0,2%	7.508	7.172	4,7%
PMSO (5)/Consumidor*	49,59	39,20	26,5%	39,09	26,9%	122,84	105,42	17,1%
Consumidor/Colaboradores *	510	550	-7,3%	514	-0,8%	510	550	-7,3%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,8 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 8,9 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	3T16	3T15	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.949.630	8.889.807	0,7%
Consumidores (Unid.)	3.855.064	3.721.471	3,6%
Linhas de Distribuição (Km)	136.601	134.119	1,9%
Linhas de Transmissão (Km)	5.316	5.101	4,2%
Subestações (Unid.)	112	111	0,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.512	11.396	1,0%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3 ^a	3 ^a	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,76%	4,74%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,50%	2,42%	0,08 p.p

(1) O número de Habitantes do Ceará está estimado

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

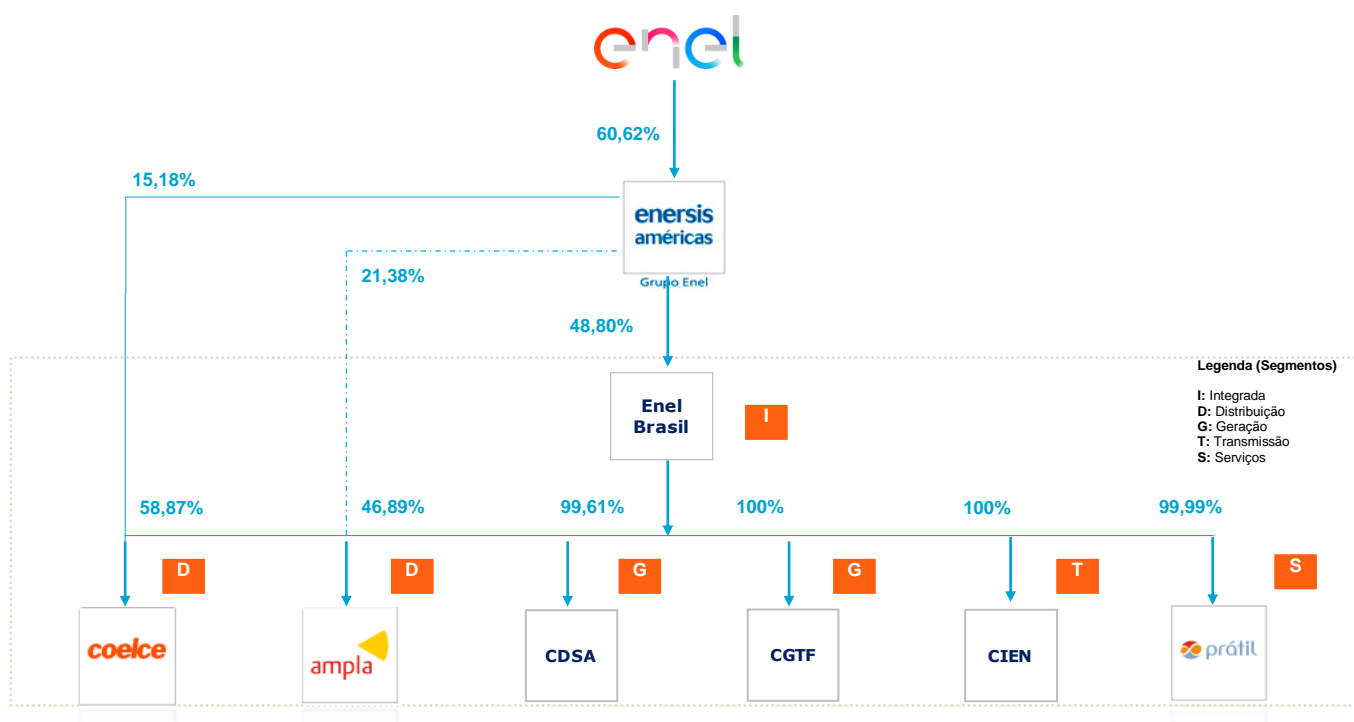
A Coelce é uma sociedade anônima de capital aberto.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/2016)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	47.064.245	97,9%	10.588.006	424	10.588.430	35,5%	57.652.675	74,1%
Enel Brasil	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Enersis Américas	3.002.812	6,2%	8.818.006	424	8.818.430	29,6%	11.821.242	15,2%
Não Controladores	1.003.692	2,1%	17.664.694	1.534.238	19.198.932	64,5%	20.202.624	25,9%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	919.403	1,9%	3.338.423	-	3.338.423	11,2%	4.257.826	5,5%
Fundos e Clubes de Investimentos	3.810	0,0%	6.243.072	-	6.243.072	21,0%	6.246.882	8,0%
Pessoas Físicas	46.037	0,1%	2.493.521	377	2.493.898	8,4%	2.539.935	3,2%
Outros	34.442	0,1%	1.621.922	2.720	1.624.642	5,4%	1.659.084	2,1%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%

Brasil



Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.405.560	3.356.550	1,5%	3.401.482	0,1%	3.405.560	3.356.550	1,5%
Residencial - Convencional	1.797.401	1.835.067	-2,1%	1.776.018	1,2%	1.797.401	1.835.067	-2,1%
Residencial - Baixa Renda	827.433	761.919	8,6%	855.242	-3,3%	827.433	761.919	8,6%
Industrial	5.949	5.954	-0,1%	5.938	0,2%	5.949	5.954	-0,1%
Comercial	174.999	176.580	-0,9%	175.841	-0,5%	174.999	176.580	-0,9%
Rural	552.461	530.696	4,1%	541.527	2,0%	552.461	530.696	4,1%
Setor Público	47.317	46.334	2,1%	46.916	0,9%	47.317	46.334	2,1%
Cientes Livres	129	71	81,7%	94	37,2%	129	71	81,7%
Industrial	61	38	60,5%	46	32,6%	61	38	60,5%
Comercial	68	33	>100,0%	48	41,7%	68	33	>100,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.405.691	3.356.623	1,5%	3.401.578	0,1%	3.405.691	3.356.623	1,5%
Consumo Próprio	411	402	2,2%	404	1,7%	411	402	2,2%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	448.962	364.446	23,2%	419.647	7,0%	448.962	364.446	23,2%
Total - Número de Consumidores	3.855.064	3.721.471	3,6%	3.821.629	0,9%	3.855.064	3.721.471	3,6%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

O incremento no número de consumidores registrado ao final do 3T16 em relação ao ano anterior reflete o crescimento vegetativo do seu mercado cativo, com destaque para o crescimentos nas classes residenciais (convencional e baixa renda) e rural, com mais 49.613 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 279 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

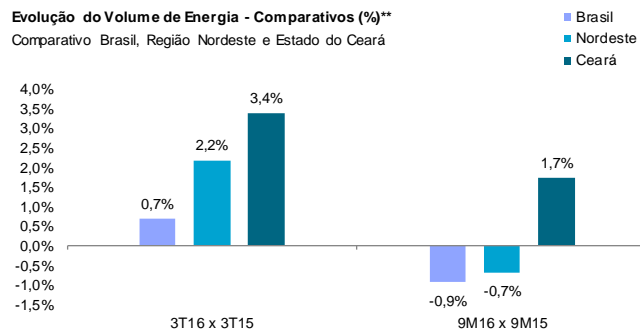
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.529	2.486	1,7%	2.587	-2,2%	7.641	7.505	1,8%
Cientes Livres	374	322	16,1%	310	20,6%	956	946	1,1%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.903	2.808	3,4%	2.897	0,2%	8.597	8.451	1,7%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Residencial - Convencional	778	726	7,2%	805	-3,4%	2.371	2.138	10,9%
Residencial - Baixa Renda	258	242	6,6%	268	-3,7%	784	863	-9,2%
Industrial	258	303	-14,9%	284	-9,2%	816	890	-8,3%
Comercial	531	534	-0,6%	552	-3,8%	1.616	1.605	0,7%
Rural	341	335	1,8%	315	8,3%	980	977	0,3%
Setor Público	363	346	4,9%	363	-	1.074	1.032	4,1%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.529	2.486	1,7%	2.587	-2,2%	7.641	7.505	1,8%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Residencial - Convencional	433	396	9,3%	453	-4,4%	1.319	1.165	13,2%
Residencial - Baixa Renda	312	318	-1,9%	313	-0,3%	948	1.133	-16,3%
Industrial	43.369	50.890	-14,8%	47.828	-9,3%	137.166	149.479	-8,2%
Comercial	3.034	3.024	0,3%	3.139	-3,3%	9.234	9.089	1,6%
Rural	617	631	-2,2%	582	6,0%	1.774	1.841	-3,6%
Setor Público	7.672	7.468	2,7%	7.737	-0,8%	22.698	22.273	1,9%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	743	741	0,3%	761	-2,4%	2.244	2.236	0,4%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

A variação observada acima (3T16 x 3T15), é explicada principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento do consumo per capita da classe residencial convencional; parcialmente compensado, (ii) pela retração da atividade industrial, devido as condições macroeconômicas desfavoráveis .

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Industrial	322	297	8,4%	280	15,0%	847	868	-2,4%
Comercial	52	25	>100,0%	30	73,3%	109	78	39,7%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	374	322	16,1%	310	20,6%	956	946	1,1%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Industrial	5.279	7.816	-32,5%	6.087	-13,3%	13.885	22.842	-39,2%
Comercial	765	758	0,9%	625	22,4%	1.603	2.364	-32,2%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	2.899	4.535	-36,1%	3.298	-12,1%	7.411	13.324	-44,4%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres no 3T16 em relação ao 3T15 é atribuída, principalmente, a uma redução do padrão médio de consumo dos novos clientes livres, em comparação ao padrão de consumo dos que já se encontravam na base de clientes livres da Companhia no 3T15, em conjunto, com a desaceleração econômica, que ocasionou a retração da atividade industrial.

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	676	678	-0,3%	669	1,0%	2.014	2.012	0,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	301	316	-4,7%	296	1,7%	889	906	-1,9%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	351	367	-4,4%	335	4,8%	1.017	1.124	-9,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	23	168	-86,3%	186	-87,6%	392	249	57,4%
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	275	272	1,1%	275	-	823	808	1,9%
Eletronorte	107	100	7,0%	109	-1,8%	324	281	15,3%
COPEL	43	44	-2,3%	42	2,4%	127	116	9,5%
CEMIG	125	42	>100,0%	118	5,9%	360	100	>100,0%
Tractebel Energia S.A	87	76	14,5%	78	11,5%	242	217	11,5%
Eletrobras Termonuclear S/A - Eletronuclear	95	97	-2,1%	94	1,1%	282	288	-2,1%
PROINFA	67	56	19,6%	59	13,6%	182	174	4,6%
Outros	1.277	901	41,7%	970	31,6%	3.148	2.574	22,3%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.427	3.117	9,9%	3.231	6,1%	9.800	8.849	10,7%
Liquidação na CCEE	(420)	(163)	>100,0%	(191)	>100,0%	(737)	(32)	>100,0%
Total - Compra de Energia	3.007	2.954	1,8%	3.040	-1,1%	9.063	8.817	2,8%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	3	4	-25,0%	2	50,0%	5	22	-77,3%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	3.010	2.958	1,8%	3.042	-1,1%	9.068	8.839	2,6%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,34	11,51	-18,9%	9,73	-4,0%	9,34	11,51	-18,9%
FEC 12 meses (vezes)	5,06	6,13	-17,5%	5,25	-3,6%	5,06	6,13	-17,5%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,82%	12,28%	0,54 p.p	12,90%	-0,08 p.p	12,82%	12,28%	0,54 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	98,33%	98,10%	0,23 p.p	98,45%	-0,12 p.p	98,33%	98,10%	0,23 p.p
MWh/Colaborador	2.544	2.370	7,3%	2.548	-0,2%	7.508	7.172	4,7%
Consumidor/Colaboradores	510	550	-7,3%	514	-0,8%	510	550	-7,3%
PMSO (3)/Consumidor	49,59	39,20	26,5%	39,09	26,9%	122,84	105,42	16,5%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

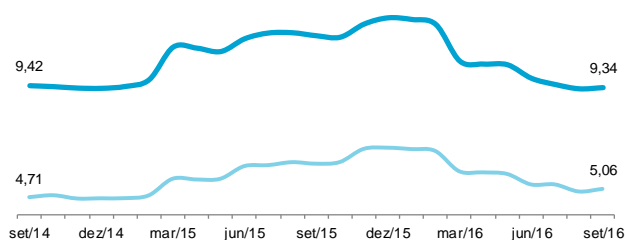
(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

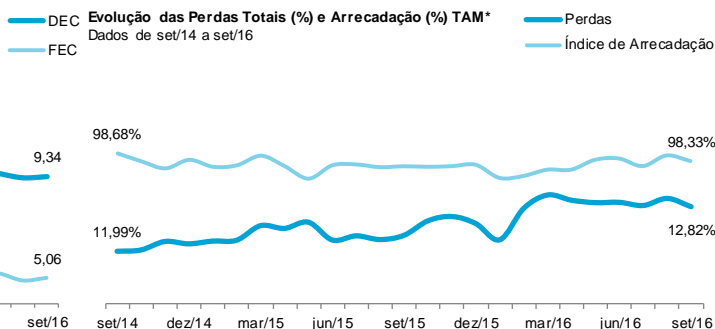
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de set/14 a set/16



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de set/14 a set/16



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce.

A Coelce investiu R\$ 71 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, e segue mantendo os indicadores melhores que os níveis exigidos pela Aneel (12,09 horas para o DEC e 8,83 vezes para o FEC).

Disciplina de Mercado

Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 38 milhões* no combate às perdas.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.593.541	1.617.404	-1,5%	1.591.471	0,1%	4.576.965	4.703.064	-2,7%
Deduções à Receita Operacional	(567.110)	(583.477)	-2,8%	(573.462)	-1,1%	(1.681.753)	(1.590.338)	5,7%
Receita Operacional Líquida	1.026.431	1.033.927	-0,7%	1.018.009	0,8%	2.895.212	3.112.726	-7,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(930.663)	(911.915)	2,1%	(840.226)	10,8%	(2.494.620)	(2.655.977)	-6,1%
EBITDA(3)*	135.370	157.384	-14,0%	216.254	-37,4%	516.942	562.715	-8,1%
Margem EBITDA*	13,19%	15,22%	-2,03 p.p	21,24%	-8,05 p.p	17,86%	18,08%	-0,22 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	14,87%	17,21%	-2,34 p.p	23,73%	-8,86 p.p	20,02%	19,74%	0,28 p.p
EBIT(4)*	95.768	122.012	-21,5%	177.783	-46,1%	400.592	456.749	-12,3%
Margem EBIT*	9,33%	11,80%	-2,47 p.p	17,46%	-8,13 p.p	13,84%	14,67%	-0,83 p.p
Resultado Financeiro	(15.309)	(6.719)	>100,0%	(14.407)	6,3%	(53.477)	(70.437)	-24,1%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(20.718)	(22.942)	-9,7%	(26.919)	-23,0%	(69.154)	(73.038)	-5,3%
Lucro Líquido	59.741	92.351	-35,3%	136.457	-56,2%	277.961	313.274	-11,3%
Margem Líquida	5,82%	8,93%	-3,11 p.p	13,40%	-7,58 p.p	9,60%	10,06%	-0,46 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	6,56%	10,10%	-3,54 p.p	14,97%	-8,41 p.p	10,77%	10,99%	-0,22 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,77	1,19	-35,3%	1,75	-56,2%	3,57	4,02	-11,3%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações; (4) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	1.349.792	1.247.748	8,2%	1.368.673	-1,4%	3.954.743	3.475.904	13,8%
Subsídio Baixa Renda	51.598	59.355	-13,1%	46.145	11,8%	142.517	146.091	-2,4%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	62.298	35.447	75,7%	61.796	0,8%	176.822	167.827	5,4%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	1.463.688	1.342.550	9,0%	1.476.614	-0,9%	4.274.082	3.789.822	12,8%
Ativos e passivos financeiros setoriais	(42.067)	111.022	<-100,0%	(41.015)	2,6%	(156.024)	539.116	<-100,0%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	35.200	28.458	23,7%	30.875	14,0%	91.197	74.453	22,5%
Receita Operacional IFRIC- 12	115.871	119.191	-2,8%	106.526	8,8%	313.672	261.851	19,8%
Outras Receitas	20.849	16.183	28,8%	18.471	12,9%	54.038	37.822	42,9%
Total - Receita Operacional Bruta	1.593.541	1.617.404	-1,5%	1.591.471	0,1%	4.576.965	4.703.064	-2,7%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

A redução da receita operacional bruta da Coelce de 1,5% no 3T16 em relação ao 3T15 é resultado principalmente dos seguintes efeitos:

- Redução de R\$ 153 milhões na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais, em função, principalmente, da contabilização de passivos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em abril de 2017, em conjunto, com a recuperação dos ativos setoriais que foram constituídos no ano de 2015, e foram contemplados no reajuste tarifário de 2016. Os passivos regulatórios devem-se, principalmente, a um menor custo de compra de energia no terceiro trimestre deste ano em relação ao que se encontra na tarifa.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Esse efeito foi parcialmente compensado por:

- Incremento de 8,2% na receita pelo fornecimento de energia elétrica – mercado cativo (+R\$ 102 milhões) como resultado de: (i) reajuste tarifário 2016, que passou a vigorar a partir de abril de 2016 gerando um incremento médio de 12,97% nas tarifas da Coelce; em conjunto com um (ii) incremento na venda e transporte de energia de 3,4%, parcialmente compensado (iii) pela entrada em vigor da bandeira tarifária verde a partir de abril/2016, enquanto no 3T15 a bandeira tarifária era vermelha, que representava um aumento na tarifa de R\$ 4,50 por 100KWh consumidos.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
ICMS	(326.583)	(322.543)	1,3%	(327.899)	-0,4%	(970.321)	(894.646)	8,5%
COFINS	(112.430)	(119.752)	-6,1%	(114.761)	-2,0%	(326.238)	(356.210)	-8,4%
PIS	(24.409)	(25.999)	-6,1%	(24.915)	-2,0%	(70.828)	(77.335)	-8,4%
Total - Tributos	(463.422)	(468.294)	-1,0%	(467.575)	-0,9%	(1.367.387)	(1.328.191)	3,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.887)	(7.528)	18,1%	(9.007)	-1,3%	(29.632)	(24.675)	20,1%
Encargo Setorial CDE	(93.265)	(106.658)	-12,6%	(95.393)	-2,2%	(280.389)	(233.718)	20,0%
Outros impostos e contribuições a receita	(1.536)	(997)	54,1%	(1.487)	3,3%	(4.345)	(3.754)	15,7%
Total - Encargos Setoriais	(103.688)	(115.183)	-10,0%	(105.887)	-2,1%	(314.366)	(262.147)	19,9%
Total - Deduções da Receita	(567.110)	(583.477)	-2,8%	(573.462)	-1,1%	(1.681.753)	(1.590.338)	5,7%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

As deduções da receita foram inferiores em R\$ 16 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isto se deve, principalmente, às seguintes variações:

- Redução de 1,0% (R\$ 5 milhões) nos tributos é resultado, principalmente, da redução da receita bruta gerada pela constituição de passivos regulatórios no 3T16.
- Redução de 10,0% nos encargos setoriais, que se deve, principalmente, à redução da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, aplicada no reajuste tarifário, que passou a vigorar a partir de 22 de abril de 2016.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(548.504)	(558.956)	-1,9%	(508.498)	7,9%	(1.459.047)	(1.767.738)	-17,5%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(41.947)	(60.902)	-31,1%	(36.308)	15,5%	(145.708)	(146.310)	-0,4%
Total - Não gerenciáveis	(590.451)	(619.858)	-4,7%	(544.806)	8,4%	(1.604.755)	(1.914.048)	-16,2%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(35.082)	(40.683)	-13,8%	(38.480)	-8,8%	(113.719)	(120.364)	-5,5%
Material e Serviços de Terceiros	(83.384)	(71.634)	16,4%	(72.774)	14,6%	(221.528)	(198.917)	11,4%
Depreciação e Amortização	(39.602)	(35.372)	12,0%	(38.471)	2,9%	(116.350)	(105.966)	9,8%
Custo de Desativação de Bens	(5.220)	(2.493)	>100,0%	(12.265)	-57,4%	(20.688)	(10.431)	98,3%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.320)	(9.435)	>100,0%	(17.349)	>100,0%	(79.092)	(25.522)	>100,0%
Provisões para Contingências	(3.055)	(13.135)	-76,7%	(7.353)	-58,5%	(9.195)	(17.362)	-47,0%
Custo de Construção	(115.871)	(119.191)	-2,8%	(106.526)	8,8%	(313.672)	(261.851)	19,8%
Outras Despesas Operacionais	(24.330)	(10.987)	>100,0%	(13.427)	81,2%	(50.005)	(30.143)	65,9%
Receita de multas por imp pontualidade de clientes	11.652	10.873	7,2%	11.225	3,8%	34.384	28.627	20,1%
Total - Gerenciáveis	(340.212)	(292.057)	16,5%	(295.420)	15,2%	(889.865)	(741.929)	19,9%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(930.663)	(911.915)	2,1%	(840.226)	10,8%	(2.494.620)	(2.655.977)	-6,1%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

O incremento nos custos e despesas operacionais no 3T16 em relação ao 3T15 ocorreu, principalmente, pelas seguintes variações:

Custos não gerenciáveis: redução de R\$ 30 milhões, considerando as linhas de Energia Elétrica Comprada para Revenda e Encargo do uso da Rede Elétrica, as quais são explicadas principalmente pelos seguintes motivos:

- Durante o 3T16 a Companhia realizou venda no mercado SPOT (aproximadamente 420 GWh), em razão de sobrecontratação de energia, e a companhia, no 3T16, vendeu essa energia pelo preço médio de 126 R\$/MWh. Enquanto que no 3T15, a Companhia vendeu energia no mercado SPOT, com o PLD de aproximadamente 205 R\$/MWh (163 GWh).
- A variação na rubrica Encargo do Uso da Rede Elétrica, se explica, basicamente, por um maior custo com ESS (Encargo de Serviço do Sistema) de segurança energética no 3T15, devido a um maior despacho térmico a fim de preservar a segurança energética do sistema.

Custos gerenciáveis: incremento nos custos e despesas gerenciáveis (R\$ 48 milhões). Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T16, alcançaram o montante de R\$ 224 milhões, o que representa um aumento de R\$ 51 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 173 milhões, explicado por:

- Incremento de R\$ 36 milhões na rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que se deve, principalmente, ao aumento da inadimplência entre os trimestres em função do aumento da tarifa de energia, em conjunto, com a piora da situação econômica do país.
- Redução de R\$ 10 milhões na rubrica de provisão para contingências, devido principalmente, a multas regulatórias e novos processos cíveis provisionados no 3T15.
- Redução de R\$ 6 milhões na rubrica de pessoal, devido principalmente, a uma maior ativação dos custos de pessoal no 3T16, em função de maiores investimentos ao longo do ano de 2016.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

- Aumento de R\$ 11 milhões em materiais e serviços de terceiros em razão basicamente de reajustes contratuais e aumento da atividade de operação e manutenção.
- Aumento de R\$ 4 milhões na rubrica de depreciação e amortização, devido basicamente ao aumento da base de ativos, devido a maiores investimentos entre os períodos.
- Aumento de R\$ 14 milhões na rubrica de outras despesas operacionais, devido principalmente, à baixa de créditos de clientes.

EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	59.741	92.351	-35,3%	136.457	-56,2%	277.961	313.274	-11,3%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 28)	20.718	22.942	-9,7%	26.919	-23,0%	69.154	73.038	-5,3%
(+) Resultado Financeiro (NE 27)	15.309	6.719	>100,0%	14.407	6,3%	53.477	70.437	-24,1%
(=) EBIT	95.768	122.012	-21,5%	177.783	-46,1%	400.592	456.749	-12,3%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 26)	39.602	35.372	12,0%	38.471	2,9%	116.350	105.966	9,8%
(=) EBITDA	135.370	157.384	-14,0%	216.254	-37,4%	516.942	562.715	-8,1%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	12.049	3.195	>100,0%	8.971	34,3%	26.245	12.271	>100,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	7.887	6.608	19,4%	7.822	0,8%	22.672	15.751	43,9%
Receita/Despesa ativo indenizável	12.577	14.135	-11,0%	15.522	-19,0%	53.160	36.562	45,4%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	5.616	15.820	-64,5%	1.869	>100,0%	8.792	33.558	-73,8%
Outras	4.323	10.598	-59,2%	4.523	-4,4%	13.530	16.570	-18,3%
Total - Receitas Financeiras	42.452	50.356	-15,7%	38.707	9,7%	124.399	114.712	8,4%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(34.473)	(34.065)	1,2%	(32.614)	5,7%	(99.167)	(94.121)	5,4%
Variações Monetárias	(4.667)	(7.672)	-39,2%	(7.559)	-38,3%	(23.640)	(30.546)	-22,6%
Atualizações de Impostos, Provisões e Multas	(10.952)	(8.910)	22,9%	(6.033)	81,5%	(30.981)	(27.506)	12,6%
Multas	(1.564)	1.527	<-100,0%	967	<-100,0%	(1.609)	(10.517)	-84,7%
Outras	(6.105)	(7.955)	-23,3%	(7.875)	-22,5%	(22.479)	(22.459)	0,1%
Total - Despesas Financeiras	(57.761)	(57.075)	1,2%	(53.114)	8,7%	(177.876)	(185.149)	-3,9%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(15.309)	(6.719)	>100,0%	(14.407)	6,3%	(53.477)	(70.437)	-24,1%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

As despesas financeiras líquidas da Coelce, no 3T16, apresentou um incremento de cerca de R\$ 9 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações:

Redução de R\$ 8 milhões nas receitas financeiras, explicadas principalmente por:

- Incremento de R\$ 9 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras, explicado principalmente, pelo aumento do caixa médio da companhia entre os trimestres comparados.
- Redução de R\$ 10 milhões na rubrica variação monetária de ativos e passivos setoriais, devido, principalmente, à uma constituição de mais passivos setoriais, gerando menor receita de atualização financeira do que no 3T15 em que se constituiu ativos setoriais.
- Redução de R\$ 6 milhões em outras receitas financeiras, explicado basicamente por registro de receita pela aplicação de multas decorrentes de descumprimento de cláusulas em contratos com prestadores de serviços ocorrido no 3T15.

Aumento de 0,7 milhões nas despesas financeiras, principalmente, por:

- Aumento de R\$ 3 milhões na rubrica de multas atribuído basicamente a reversão de provisões de multas a pagar ocorridas no 3T15.
- Redução de R\$ 3 milhões na rubrica de variações monetária, se deve, principalmente, a redução do indicador de IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) entre os trimestres comparados.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
IR e CSLL	(29.243)	(38.365)	-23,8%	(53.541)	-45,4%	(116.473)	(128.284)	-9,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	10.366	17.435	-40,5%	28.463	-63,6%	52.843	61.283	-13,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.841)	(2.012)	-8,5%	(1.841)	-	(5.524)	(6.037)	-8,5%
Total	(20.718)	(22.942)	-9,7%	(26.919)	-23,0%	(69.154)	(73.038)	-5,3%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio e Incentivo Fiscal Sudene) no 3T16 registraram um redução de R\$ 2 milhões. Esta variação reflete basicamente, a redução da base de cálculo para estes tributos.

Endividamento

INDICADORES DE ENVIDIVAMENTO

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.289.376	1.272.177	1,4%	1.285.816	0,3%	1.289.376	1.272.177	1,4%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	381.876	60.152	>100,0%	328.493	16,3%	381.876	60.152	>100,0%
Dívida líquida (R\$ mil)	907.500	1.212.025	-25,1%	957.323	-5,2%	907.500	1.212.025	-25,1%
Dívida Bruta / EBITDA(3)*	2,01	1,36	47,8%	1,93	4,1%	2,01	1,36	47,8%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	4,90	7,89	-37,9%	5,09	-3,7%	4,90	7,89	-37,9%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,36	0,39	-5,9%	0,37	-1,5%	0,36	0,39	-5,9%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,29	0,37	-23,5%	0,30	-5,5%	0,29	0,37	-23,5%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

(3) EBITDA e Encargos de Dívida acumulado nos últimos 12 meses;

A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, as novas captações de dívidas (R\$ 93 milhões de financiamento com funding de repasse de recursos do BNDES), em conjunto com a correção monetária de 36 milhões e provisão de encargos de R\$ 128 milhões, parcialmente compensados, por amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 124 milhões e R\$ 117 milhões.

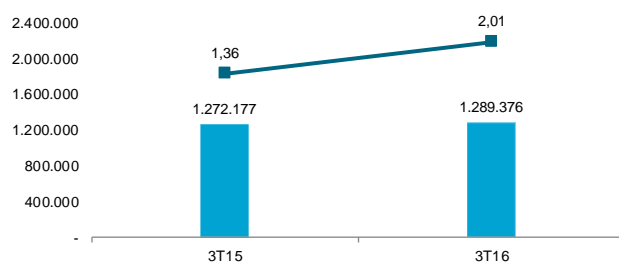
A Coelce encerrou o 3T16 (12 meses) com o custo da dívida médio de 13,73% a.a., ou CDI - 0,12% a.a.

Colchão de Liquidez

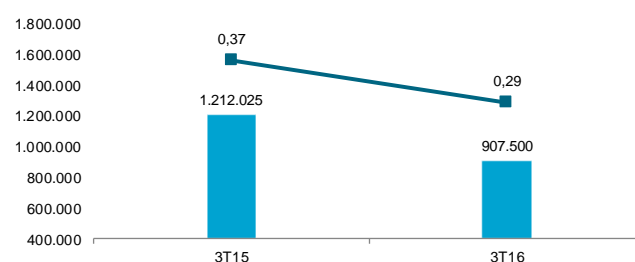
Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de setembro de 2016, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo.

Em março de 2016, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reafirmou os ratings na Escala Nacional Brasil de longo e curto prazos 'brAA-/brA-1', respectivamente, atribuídos à Companhia. A perspectiva do rating de longo prazo é negativa.

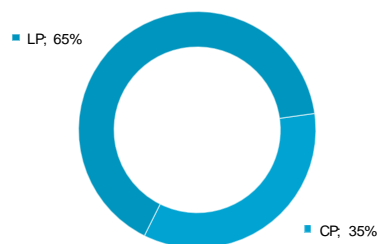
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezez)
Evolução 3T15 - 3T16



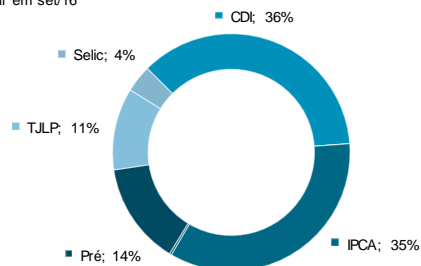
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)
Evolução 3T15 - 3T16



Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em set/16



Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em set/16



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

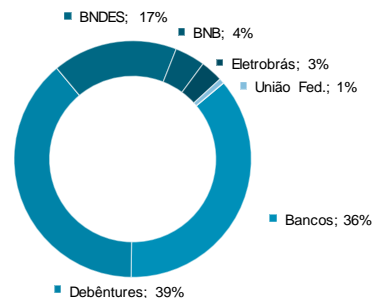
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final em set/16



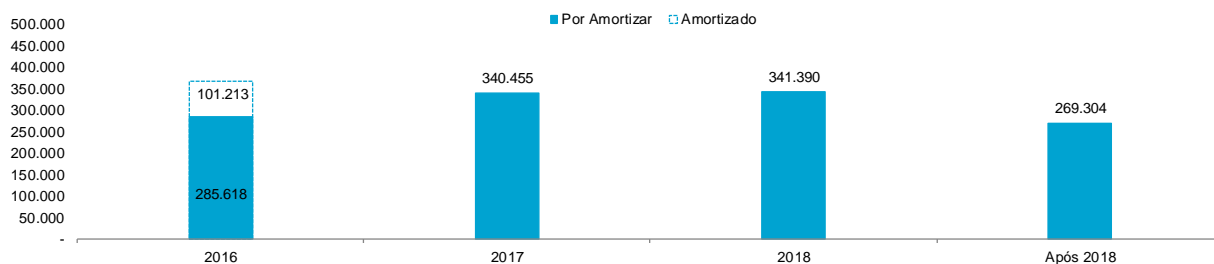
Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final em set/16



Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final em set/16



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)* (3)

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Novas Conexões	81.621	46.638	75,0%	79.017	3,3%	225.735	123.486	82,8%
Rede	21.848	17.334	26,0%	20.439	6,9%	64.285	39.294	63,6%
Combate às Perdas	9.264	9.829	-5,7%	7.985	16,0%	27.188	24.895	9,2%
Qualidade do Sistema Elétrico	12.584	7.506	67,7%	12.454	1,0%	37.097	14.399	>100,0%
Outros	27.366	24.564	11,4%	29.838	-8,3%	71.776	54.652	31,3%
Varição de Estoque	(8.395)	45.083	<-100,0%	(14.865)	-43,5%	(29.182)	78.249	<-100,0%
Total Investido	122.440	133.619	-8,4%	114.429	7,0%	332.614	295.681	12,5%
Aportes / Subsídios	(6.258)	(9.425)	-33,6%	(5.764)	8,6%	(15.965)	(27.720)	-42,4%
Investimento Líquido	116.182	124.194	-6,5%	108.665	6,9%	316.649	267.961	18,2%

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15; (3) A classificação dos investimentos em 2016 foi alterada, e como consequência a reclassificação de 2015.

Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	3T16	3T15	Var. %	2T16	Var. % (1)	9M16	9M15	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	40,00	30,11	32,8%	37,17	7,6%	40,00	30,11	32,8%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	48,50	34,69	39,8%	42,70	13,6%	48,50	34,69	39,8%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-	35,00	35,00	-

(1) Variação entre 3T16 e 2T16; (2) Variação entre 9M16 e 9M15

variação sem ajuste por proventos.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras (verde, amarela e vermelha) que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos,

A partir de 01/03/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

A partir de 01/02/2016 - A tarifa foi reduzida para R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos,

De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos e

A partir de 01/09/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos.

Em 1º de fevereiro de 2016 a bandeira vermelha passou a ter dois patamares: R\$ 3,00 e R\$ 4,50, aplicados a cada 100 kWh (quilowatt-hora)

Reajuste Tarifário Anual

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 22 de abril de 2016. O reajuste tarifário médio foi de 12,97%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 2.065, de 19 de abril de 2016, com vigência até 21 de abril de 2017.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

1. Contexto operacional

A Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros com sede na Rua Padre Valdevino, nº 150, Fortaleza, Ceará, controlada pela Enel Brasil S.A. (anteriormente denominada Endesa Brasil S.A.), é uma concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a distribuição de energia elétrica no Estado do Ceará, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

2. Apresentação das informações trimestrais

As Informações Contábeis trimestrais foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Na elaboração das informações trimestrais foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará em 23 de março de 2016, exceto quanto a reclassificação das multas por impontualidade no pagamento/recebimento de valores – conforme melhor comentado na Nota 5. Essas informações trimestrais devem ser analisadas em conjunto com aquelas demonstrações financeiras, para melhor compreensão das informações apresentadas.

A autorização para emissão destas informações trimestrais ocorreu em reunião da Diretoria realizada em 31 de outubro de 2016.

3. Revisão ordinária e extraordinária

Revisão tarifária periódica (RTP)

Foi aprovada em 27/02/2015, através da Resolução Homologatória nº 1.858, a revisão tarifária extraordinária que gerou um reajuste médio de 10,28%.

Em 22/04/2015 a Coelce teve homologado em caráter provisório a 4ª Revisão Tarifária, através da Resolução Homologatória nº 1.882 gerando um efeito tarifário médio de 11,69%. Em função da definição da nova BRR, a Administração procedeu ao recálculo do ativo financeiro remanescente ao final da concessão não tendo sido identificados ajustes significativos.

Reajuste tarifário anual (RTA)

Na Resolução Homologatória ANEEL nº 2.065 de 19/04/2016, foi homologado o resultado do reajuste tarifário anual de 2016 ocasionando um reajuste médio percebido pelos consumidores de 12,97%, vigente no período de 22 de abril de 2016 a 21 de abril de 2017.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

4. Alterações e atualizações na legislação regulatória

a) PIS e COFINS sobre o resultado financeiro

A partir de 01/07/2015, por força do Decreto nº 8.426 de 01/04/2015, as alíquotas do Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público ("PIS/PASEP") e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS") sobre receitas financeiras, inclusive decorrentes de operações realizadas para fins de *hedge*, auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não-cumulativa das referidas contribuições, serão de 0,65% e 4%, respectivamente.

b) Mudança do índice de atualização da base de remuneração dos ativos das concessionárias

A Resolução Normativa nº 686 emitida pela ANEEL em 23/11/2015 dispõe que a base de remuneração dos ativos das concessionárias vinculados à concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica, deverá passar a ser atualizada pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), entre a data-base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária anual.

c) Revisão tarifária PRORET – 4º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica ("CRTP")

A partir da Resolução Normativa nº 660, de 28/04/2015, dentre outras alterações, as receitas faturadas com Ultrapassagem de Demanda - UD e Excedente Reativo - ER, a partir de maio de 2015 passaram a ser contabilizadas como passivos setoriais financeiros, no passivo não circulante.

d) Bandeiras tarifárias

A evolução positiva do período úmido de 2016, recompôs os reservatórios das hidrelétricas, aliada a aumento de energia disponível, redução de demanda e adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro, possibilitou a mudança das bandeiras tarifárias nos últimos meses. A partir de abril de 2016, a bandeira tarifária passou a ser verde.

e) Acordos bilaterais

Em março de 2016, a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 012, com o objetivo de obter subsídios para a definição de mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia via acordos bilaterais, entre distribuidoras e geradores de energia, visando minimizar impactos da sobrecontratação. Essa audiência resultou na Resolução Normativa nº 711, de 19 de abril de 2016, que estabelece os critérios sobre os quais será permitida a realização de tais acordos. Eles poderão envolver a redução temporária total ou parcial da energia contratada, redução permanente, porém parcial do contrato ou, ainda a rescisão do mesmo.

5. Reclassificação de saldos comparativos

Com base nas orientações emanadas pelo CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro", a Administração da Companhia, objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu a partir de 1º de janeiro de 2016 a reclassificação da receitas/despesas de multas por impuntualidade de "Receitas/Despesas Financeiras" para "Outras Receitas/Despesas Operacionais" uma vez que a multa tem por fim reembolsar a Companhia de danos econômicos sofridos relacionados com a execução de procedimentos de cobrança (aviso de cobrança, reenvio de fatura, e outros) e de receitas de atividades acessórias complementares e outras rendas de "Receita Líquida" para "Outras Receitas Operacionais" as quais não são reguladas e tão pouco vinculadas ao objeto da concessão. As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos e passivos, do patrimônio líquido, bem como o lucro do período divulgado em 29 de outubro de 2015 pela Companhia.

Os efeitos dessas reclassificações na demonstração dos resultados estão apresentados a seguinte:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

	Trimestre findo em 30 de setembro de 2015		
	Publicado	Reclassificação	Reclassificado
Receita líquida	1.037.208	(2.637)	1.034.571
Custo do serviço	(868.096)	-	(868.096)
Lucro operacional bruto	169.112	(2.637)	166.475
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	(10.906)	-	(10.906)
Despesas gerais e administrativas	(44.680)	(23)	(44.703)
Outras despesas operacionais	(2.364)	-	(2.364)
Outras receitas operacionais	-	13.510	13.510
Total de receitas (despesas) operacionais	(57.950)	13.487	(44.463)
Resultado do serviço público de energia elétrica	111.162	10.850	122.012
Resultado financeiro			
Receita financeira	61.229	(10.873)	50.356
Despesa financeira	(57.098)	23	(57.075)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	115.293	-	115.293
Imposto de renda e contribuição social correntes	(18.165)		(18.165)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.765)		(2.765)
Benefício fiscal	(2.012)	-	(2.012)
Lucro do período	92.351	-	92.351

	Período findo em 30 de setembro de 2015		
	Publicado	Reclassificação	Reclassificado
Receita líquida	3.116.007	(3.281)	3.112.726
Custo do serviço	(2.546.738)	-	(2.546.738)
Lucro operacional bruto	569.269	(3.281)	565.988
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	(29.511)	-	(29.511)
Despesas gerais e administrativas	(107.167)	(122)	(107.289)
Outras despesas operacionais	(4.347)	-	(4.347)
Outras receitas operacionais	-	31.908	31.908
Total de receitas (despesas) operacionais	(141.025)	31.786	(109.239)
Resultado do serviço público de energia elétrica	428.244	28.505	456.749
Resultado financeiro			
Receita financeira	143.339	(28.627)	114.712
Despesa financeira	(185.271)	122	(185.149)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	386.312	-	386.312
Imposto de renda e contribuição social correntes	(61.510)		(61.510)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.491)		(5.491)
Benefício fiscal	(6.037)	-	(6.037)
Lucro do período	313.274	-	313.274

Em virtude de tal reclassificação não afetar o total do valor adicionado a Demonstração do Valor Adicionado não está sendo rerepresentada.

Informações adicionais

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

Em decorrência da Companhia ter realizado a reclassificação de multas por impontualidade a partir de 1º de janeiro de 2016, comentada anteriormente, apresentamos a seguir o efeito da retificação para cada período anterior apresentado de forma a compreender o período de 12 meses:

	<u>Trimestre findo em 31 de dezembro de 2015</u>		
	<u>Publicado</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Reclassificado</u>
Receita líquida	1.014.157	(343)	1.013.814
Custo do serviço	(893.410)	-	(893.410)
Lucro operacional bruto	120.747	(343)	120.404
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	(5.491)	-	(5.491)
Despesas gerais e administrativas	(37.852)	(45)	(37.897)
Outras despesas operacionais	(1.122)	-	(1.122)
Outras receitas operacionais	-	11.597	11.597
Total de receitas (despesas) operacionais	(44.465)	11.552	(32.913)
Resultado do serviço público de energia elétrica	76.282	11.209	87.491
Resultado financeiro			
Receita financeira	45.655	(11.254)	34.401
Despesa financeira	(67.898)	45	(67.853)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	54.039	-	54.039
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.319)		(2.319)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	88		88
Benefício fiscal	(2.012)	-	(2.012)
Lucro do período	49.796	-	49.796

6. Caixa e equivalentes de caixa

<u>Descrição</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e contas correntes bancárias	8.893	29.322
Aplicações financeiras		
CDB (Aplicações diretas)	273.941	-
Operações compromissadas	64.961	18.137
	338.902	18.137
Fundos exclusivos		
CDB (Fundos exclusivos)	5.846	1.654
Operações compromissadas (Fundos exclusivos)	13.161	8.117
	19.007	9.771
Aplicações financeiras	357.909	27.908
Total	366.802	57.230

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, com alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia em um valor conhecido e com risco insignificante de perda. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI. Dada à natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

7. Títulos e valores mobiliários

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	9.533	7.094
LF - Letra Financeira	5.541	168
Total	<u>15.074</u>	<u>7.262</u>

Nenhum desses ativos está vencido nem apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do trimestre.

8. Consumidores

Classe de consumidores	Saldos			Valor bruto	
	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90	30/09/2016	31/12/2015
Circulante					
Residencial	102.186	125.559	24.768	252.513	263.412
Industrial	22.182	11.893	51.741	85.816	94.774
Comercial	50.121	25.902	7.100	83.123	88.925
Rural	38.471	21.066	9.890	69.427	76.065
Poder público	32.845	20.498	3.213	56.556	42.329
Iluminação pública	10.091	4.142	767	15.000	10.560
Serviço público	12.405	3.507	1.478	17.390	16.620
Subtotal	<u>268.301</u>	<u>212.567</u>	<u>98.957</u>	<u>579.825</u>	<u>592.685</u>
Fornecimento não faturado	165.123	-	-	165.123	192.265
Consumidores baixa renda	33.738	-	-	33.738	28.308
Parcelamento de débitos	-	20.973	18.381	39.354	33.131
Outros créditos	-	-	29	29	11.049
Subtotal	<u>467.162</u>	<u>233.540</u>	<u>117.367</u>	<u>818.069</u>	<u>857.438</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(79.331)	(79.331)	(113.587)
Total circulante	<u>467.162</u>	<u>233.540</u>	<u>38.036</u>	<u>738.738</u>	<u>743.851</u>
Não circulante					
Comercialização na CCEE	-	-	15.289	15.289	15.289
Parcelamento de débitos	-	-	9.439	9.439	12.586
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(17.531)	(17.531)	(17.030)
Total não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.197</u>	<u>7.197</u>	<u>10.845</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/09/2016</u>
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(130.617)	(63.362)	97.117	(96.862)
	<u>(130.617)</u>	<u>(63.362)</u>	<u>97.117</u>	<u>(96.862)</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base no histórico de perdas efetivas com os consumidores, existência de garantias reais para os clientes mais relevantes. Para os demais clientes, a Companhia utiliza o critério estabelecido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica emitido pela ANEEL, uma vez que entende ser este critério suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

9. CDE - desconto tarifário

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Resolução homologatória 1.711/2014	74.489	74.489
Resolução homologatória 1.882/2015	42.202	188.630
Resolução homologatória 2.065/2016	117.735	-
Parcela de ajuste (estimativa)	(5.506)	(10.361)
Atualização monetária	6.660	6.731
	<u>235.580</u>	<u>259.489</u>

Valor a ser repassado pela Eletrobras, para cobertura de descontos incidentes sobre as tarifas de energia de classes específicas de consumidores. Os recursos são oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"), e são homologados pela ANEEL no processo de reajuste anual das distribuidoras.

Em 08 de julho de 2015, foi proferida em favor da Companhia, decisão liminar, autorizando a compensação integral dos valores devidos pela Eletrobras, a título de subvenção tarifária, acumulado desde novembro de 2014, com os valores mensalmente devidos pela COELCE, a título de cota mensal da CDE. Em função da decisão ser liminar, a Companhia mantém registrado no passivo circulante, na linha de taxas regulamentares, o montante de R\$ 245.984 (R\$ 137.704 em 2015), correspondente à parcela a repassar a Eletrobras decorrente da subvenção CDE, que será compensado quando a decisão transitar em julgado.

10. Ativos e passivos financeiros setoriais

	<u>30/09/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Ativo circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>
Compra de energia	126.632	(58.949)	142.311	31.481
Encargo de serviço do sistema - ESS	(66.540)	47.805	(72.704)	(18.828)
Conta de desenvolvimento Energético - CDE	1.713	(282)	42.003	18.474
Uso da rede básica	22.097	(4.123)	8.285	1.104
Outros	3.882	(289)	7.515	3.731
Conta de compensação de variação de custos da Parcela A	87.784	(15.838)	127.410	35.962
Repasse de sobrecontratação de energia	(76.399)	53.839	7.580	11.985
Recomposição de ICMS	111.640	(6.130)	80.771	28.016
Bandeira não faturada	-	-	(19.590)	-
Postergação de revisão tarifária	(27.142)	-	-	-
Neutralidade	(3.194)	1.700	(2.051)	(93)
Outros	26.112	15.561	36.325	(2.644)
Demais ativos e passivos financeiros setoriais	31.017	64.970	103.035	37.264
Total dos ativos e passivos financeiros setoriais	<u>118.801</u>	<u>49.132</u>	<u>230.445</u>	<u>73.226</u>

Em 30 de setembro de 2016, encontra-se registrado no circulante, substancialmente, o saldo remanescente oriundo da CVA homologada pela ANEEL em 19/04/2016 - Resolução Homologatória nº 2065, no valor de R\$ 204.709. A CVA correspondente ao ciclo atual, que compreende o período de 22 de abril de 2016 a 21 de abril de 2017, está sendo registrado no passivo não circulante.

Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os custos efetivamente incorridos e os custos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais, sendo estas variações atualizadas monetariamente pela taxa SELIC.

Baixa da Provisão Passiva com Energia Sustentável do Brasil S/A (UHE Jirau)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

A partir da competência de julho de 2015 a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE considerou na liquidação do mercado de curto prazo um passivo de compra de energia de R\$ 72.146 referente ao ganho de causa de Usina Hidrelétrica Jirau em processo contra a ANEEL, gerando também um ativo regulatório no mesmo valor. Neste processo a geradora apresentou o entendimento de que a entrada em operação a ser considerada para fins de contabilizações na CCEE deveria ser 535 dias após a data prevista de início da operação comercial, contra o argumento do regulador de que a postergação deveria ser dada a partir do cronograma interno apresentado pela geradora (inferior ao do PPA).

Antes da liquidação na CCEE ocorrer, a Companhia, através da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica - ABRADEE, conseguiu uma liminar para não pagar o passivo informado, alegando que o processo não poderia prejudicar um terceiro que não estava envolvido no mesmo. A CCEE estornou a cobrança na liquidação subsequente e o pagamento não chegou a ser realizado, pois o financeiro da liquidação de julho de 2015 e agosto de 15 aconteceram na mesma data. Com isso, o entendimento da Administração foi manter o passivo contabilizado dado o risco envolvido e uma possível necessidade futura de aporte dos valores acima mencionados.

Em março de 2016, a Companhia foi comunicada pela CCEE que uma nova decisão judicial alterou o entendimento da aplicação da postergação dos 535 dias no cronograma de entrada de Jirau, agora de acordo com a interpretação inicial da ANEEL. Esta decisão judicial, adicionada a decisão administrativa da CCEE e ANEEL confortou a Companhia a baixar a provisão em fornecedor de R\$ 72.146 e, conseqüentemente, baixar o ativo regulatório (CVA energia) constituído no mesmo valor.

11. Tributos a compensar

	30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda e contribuição social	36.025	-	16.611	-
ICMS (a)	40.096	30.887	38.914	28.841
ICMS parcelamento	11.056	-	11.056	-
PIS e COFINS	7.432	-	7.049	-
INSS Patronal	717	-	705	-
Outros tributos	44	-	10	-
Total	95.370	30.887	74.345	28.841

- a) Do total de crédito de ICMS, R\$ 49.876 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 48.069 em 31 de dezembro de 2015) refere-se aos créditos vinculados à aquisição de bens do ativo permanente, os quais estão sendo compensados mensalmente à razão de 1/48 avos. E o valor de R\$ 21.107 (R\$ 19.686 em 31 de dezembro de 2015) refere-se a créditos de compra de energia e incentivos culturais os quais são compensados no mês seguinte.

12. Benefício fiscal**Ágio de incorporação da controladora**

O ágio oriundo da operação de incorporação de sua controladora Distriluz Energia Elétrica S.A., está fundamentado nos resultados futuros durante o prazo de concessão e vem sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação (27 de setembro de 1999) até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada.

O registro contábil consistiu na constituição de uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia. Para recompor o resultado de cada período, será feita reversão da provisão na mesma proporção da amortização da parcela do ágio do respectivo período.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

Benefício fiscal - ágio incorporado	30/09/2016	31/12/2015
Ágio da incorporação	775.960	775.960
Amortização acumulada	(624.984)	(608.736)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Reversão da provisão sobre o ágio	329.471	318.747
Saldo	51.082	56.606
Reserva de capital	30/09/2016	31/12/2015
Ágio da incorporação	775.960	775.960
(-) Desdobramento e resgate de ações	(125.407)	(125.407)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Saldo	221.188	221.188

A seguir o cronograma de realização do benefício fiscal:

	30/09/2016	Percentual
Em 2016	1.842	4%
Em 2017	6.741	13%
Em 2018	6.168	12%
Em 2019	5.646	11%
2020 em diante	30.685	60%
	51.082	100%

13. Cauções e depósitos

Instituição	Tipo de Aplicação	30/09/2016		31/12/2015	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Itaú-Unibanco TOP DI	Fundo de Investimento	35.820	-	24.569	-
Bradesco	CDB	-	6	-	6
Itaú	CDB	-	786	-	717
BNB	CDB	-	17.597	-	17.751
Banco do Brasil	Título do Tesouro EUA	-	7.977	-	6.907
Caixa	Caução	320	-	319	-
Outros		-	194	-	194
Total		36.140	26.560	24.888	25.575

14. Ativo indenizável (concessão)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo Inicial	889.932	783.713
Transferências do ativo intangível	78.856	109.108
Marcação a mercado - ativo indenizável	53.160	(2.889)
Saldo Final	1.021.948	889.932

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

O valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, está registrado com base no Valor Novo de Reposição ("VNR"), conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

15. Intangível

	Em Serviço			Em Curso			Total	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais		Valor líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.837.197	(1.860.532)	(486.474)	1.490.191	222.400	(161.186)	61.214	1.551.405
Adições	-	-	-	-	437.907	(25.108)	412.799	412.799
Baixas	(68.525)	58.371	54.296	44.142	-	-	-	44.142
Amortização	-	(182.612)	32.806	(149.806)	-	-	-	(149.806)
Transferências	294.523	-	(7.015)	287.508	(294.523)	7.015	(287.508)	-
Transferências para o ativo indenizável	(112.408)	-	3.300	(109.108)	-	-	-	(109.108)
(-) Provisão para redução de recuperabilidade	-	-	-	-	(1.188)	-	(1.188)	(1.188)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.950.787	(1.984.773)	(403.087)	1.562.927	364.596	(179.279)	185.317	1.748.244
Adições	-	-	-	-	329.637	(15.965)	313.672	313.672
Baixas	(90)	355	-	265	-	-	-	265
Amortização	-	(146.560)	24.567	(121.993)	-	-	-	(121.993)
Transferências	188.082	-	(5.027)	183.055	(188.082)	5.027	(183.055)	-
Transferências para ativo indenizável	(78.856)	-	-	(78.856)	-	-	-	(78.856)
Reclassificação para o imobilizado	-	-	-	-	(9)	-	(9)	(9)
Saldo em 30 de setembro de 2016	4.059.923	(2.130.978)	(383.547)	1.545.398	506.142	(190.217)	315.925	1.861.323

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo de vencimento da concessão está alocado como Ativo Financeiro nos moldes da Lei nº 12.783/13.

16. Fornecedores

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Compra de Energia	217.171	306.840
Encargo de Uso da Rede	9.872	9.339
Diferencial Eletronuclear	-	661
Partes relacionadas (vide nota 20)	113.611	126.360
Materiais e serviços	80.168	74.720
Total	420.822	517.920
Circulante	413.322	511.155
Não circulante	7.500	6.765

17. Obrigações fiscais

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

	30/09/2016			31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL	2.191	-	2.191	1.570	-	1.570
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	87.830	-	87.830	83.227	-	83.227
REFIS IV - Federal (Previdenciário)	1.858	13.162	15.020	1.804	14.135	15.939
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	19.513	-	19.513	18.564	-	18.564
Programa de integração social - PIS	4.219	-	4.219	4.005	-	4.005
Imposto sobre serviços - ISS	1.633	-	1.633	1.100	-	1.100
PIS/COFINS/IRRF/CSRF (Retidos na Fonte)	3.297	-	3.297	3.037	-	3.037
Outros tributos e contribuições	389	-	389	381	-	381
Total	120.930	13.162	134.092	113.688	14.135	127.823

18. Empréstimos e financiamentos

	30/09/2016	31/12/2015	Início	Vencimento	Tipo de Amortização	Garantias	Encargos Financeiros
Moeda estrangeira:							
União Federal – Bônus de Desconto	3.737	4.471	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + Libor + 1,0125% a.a
União Federal – Bônus ao Par	5.460	6.469	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + 6,2% a.a.
Total moeda estrangeira	9.197	10.940					
Moeda nacional:							
<u>Financiamentos</u>							
Eletrobras	39.503	47.612	03/03/2000	30/09/2023	Mensal	Recebíveis e nota promissória	6,95% a.a.
Banco do Nordeste – FNE	53.261	69.254	29/12/2004	15/03/2019	Mensal	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva	10% a.a.
BNDES FINAME (Capex 2012-2013)	27.852	30.950	28/08/2013	15/06/2023	Mensal	Recebíveis	3,00% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) A	49.478	58.750	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) B	49.496	58.772	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) F	1.036	-	28/08/2013	15/12/2020	Mensal	Recebíveis e conta reserva	TJLP
BNDES (Capex 2014-2015) A	44.290	27.529	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,1% a.a.
BNDES (Capex 2014-2015) B	47.436	27.560	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	SELIC + 3,18% a.a.
<u>Empréstimos</u>							
Itaú CCB	150.707	156.299	20/03/2014	20/03/2019	Anual	-	112% CDI
Banco do Brasil (BB Agropecuário)	317.673	306.298	12/11/2014	07/11/2019	Semestral	-	107% CDI
Working Capital Santander	-	50.474	21/03/2011	27/06/2016	Mensal	-	CDI + 1,8% a.a.
Total moeda nacional	780.732	833.498					
Total de empréstimos e financiamentos	789.929	844.438					
Circulante	225.000	205.505					
Não circulante	564.929	638.933					

Abaixo segue as condições contratuais:

Contratos	Objeto	Valor Total	Plano de Investimento	Desembolsado	Garantias
<u>Financiamentos</u>					
BNDES (Capex 2012-2013)	Financiamento do CAPEX	217.185	2012/2013	89%	Recebíveis
BNDES (Capex 2014-2015)	Financiamento do CAPEX	215.126	2014/2015	43%	Recebíveis
Eletrobras	Luz Para Todos	134.085	2004	86%	Recebíveis e nota promissória
Banco do Nordeste – FNE	FNE/PROINFRA	106.187	2011	100%	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva
<u>Empréstimos</u>					
Bônus de Desconto e					
Bônus ao Par	Refinanciamento dívida	* 3.001	-	100%	Recebíveis e conta reserva
Itaú CCB	Capital de giro	150.000	-	100%	-
BB Agropecuário	Capital de giro	300.000	-	100%	-
Working Capital Santander	Capital de giro	50.000	-	-	-

*Valor em reais convertido pela taxa do dia da liberação 1,0808

Nas operações de financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e nos empréstimos com Itaú CCB, Eletrobras e Banco do Brasil Agropecuário, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2016:

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

Contratos	Obrigações Especiais Financeiras	Limite
BNDES / Itau CCB	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,50
BNDES / Itau CCB	Endividamento financeiro líquido / Endividamento financeiro líquido + Patrimônio líquido	0,60
Eletrobrás	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00
BB Agropecuário	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00

A curva de amortização dos empréstimos e financiamentos do passivo não circulante se apresenta da seguinte forma:

30/09/2016						
2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total não Circulante	
94.255	201.370	184.866	40.239	44.199	564.929	

19. Debêntures

	30/09/2016	31/12/2015	Emissão	Vencimento		Remuneração	Tipo de amortização	Quantidade de títulos
				Inicial	Final			
1ª Série 3ª emissão	55.539	53.576	17/10/2011	15/10/2015	17/10/2016	CDI + 0,97% a.a.	Anual	10.400
2ª Série 3ª emissão	445.847	400.133	17/10/2011	15/10/2016	17/10/2018	IPCA + 6,85% a.a.	Anual	29.600
(-) Custo de transação	(538)	(819)						
Total sem efeito de swap	500.848	452.890						
Resultado das operações de swap	(1.401)	(3.156)						
Total de debêntures	499.447	449.734						
Circulante	220.803	187.136						
Não circulante	278.644	262.598						
	499.447	449.734						

Em 30 de setembro de 2016 as debêntures são simples e não conversíveis em ações.

Abaixo segue disposta a mutação das debêntures:

	Circulante	Não circulante	Total
Em 31 de dezembro de 2015	187.136	262.598	449.734
Atualização monetária	-	23.763	23.763
Transferências	7.918	(7.918)	-
Encargos provisionados	25.551	-	25.551
Encargos pagos	(2.377)	-	(2.377)
Transferência custo de transação	(201)	201	-
Apropriação custo de transação	283	-	283
Resultado das operações de swap	2.493	-	2.493
Em 30 de setembro de 2016	220.803	278.644	499.447

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas demonstrações financeiras. Em 30 de setembro de 2016, a Companhia cumpriu com os referidos índices.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

Obrigações especiais financeiras	Limite
Dívida financeira líquida / EBITDA (máximo)	2,50
EBITDA/Despesa financeira líquida (mínimo)	2,75

20. Partes relacionadas

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/09/2016				31/12/2015			30/09/2015		
			Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/(Despesa)	Intangível	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/(Despesa)	Intangível
Endesa Fortaleza - CGTF	(a)	Compra de energia	-	113.248	-	(743.576)	-	-	125.096	-	(478.889)	-
Endesa Cachoeira - CDSA	(b)	Compra de energia	-	110	-	(990)	-	-	873	-	(4.331)	-
Companhia de Interconexão Energética - CIEN	(c)	Encargo de Uso	-	196	-	(1.453)	-	-	193	-	(1.777)	-
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE	(d)	Plano de pensão	-	67	108.517	(6.058)	513	-	2.040	85.396	(6.224)	274
En-Comercio e Serviço SA - PRATIL	(e)	Arrecadação	91	57	-	834	-	78	198	-	698	-
Enel Green Power	(f)	Compra de energia	-	-	-	(1.376)	-	-	-	-	-	-
			91	113.678	108.517	(752.619)	513	78	128.400	85.396	(490.523)	274
(-) Plano de pensão			-	67	108.517				2.040	85.396	-	-
Parte relacionadas			91	113.611	-	(752.619)	513	78	126.360	-	(490.523)	274

Esses valores são classificados como fornecedores e obrigações com benefícios pós-emprego, respectivamente (vide Notas 16 e 21).

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

- CGTF - Central Geradora Termelétrica S.A.:** decorre substancialmente de operações de compra de energia por parte da Companhia cujo preço normativo é estabelecido pela Aneel reajustável anualmente por uma cesta de indicadores composta pelas variações do IGP-M, do Dólar norte-americano e do gás natural contratado.
- CDSA - Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A.:** Operações de compra de energia por parte da companhia oriundos de leilão CCEAR 2º LEE – 2005 ou MCSD 2º LEE 2005.
- CIEN - Companhia de Interconexão Energética:** Despesas com a Rede Básica no período, esses contratos são homologados pela a ANEEL mediante despacho.
- FAELCE - Plano de pensão:** A Companhia realiza repasses mensais destinados à manutenção financeira e aportes para reserva atuarial dos planos previdenciários dos funcionários da Companhia, classificados como “Benefício Definido” e “Contribuição Definida”.
- EN-Brasil Comércio e Serviços S.A. (“Prátil”):** decorre substancialmente de contratos para a cobrança na fatura de energia elétrica de valores referentes aos serviços e/ou produtos ofertados por esta aos clientes da Companhia.
- Enel Green Power:** decorre de operações de compra de energia baseada em contratos de fornecimento homologados pela ANEEL, com Enel Green Power Modelo I, Enel Green Power Modelo II, Enel Green Power Joana, Enel Green Power Pau de Ferro, Enel Green Power Emiliana, Enel Green Power Gerônimo, Enel Green Power Tacaicó e Enel Green Power Paranapanema.

Remuneração da administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foi de R\$ 5.938 (R\$ 7.915 em 30 de setembro de 2015). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

21. Obrigações com benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora de fundo de pensão, administrado pela Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE, entidade fechada de previdência privada complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. A Fundação administra dois planos de benefícios, sendo um na modalidade de benefício definido (Plano BD), que tem por

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

finalidade principal complementar os benefícios a que têm direito auferir, como segurados de previdência social, os empregados da Companhia, e um na modalidade de contribuição definida (Plano CD), que tem por objetivo conceder um benefício em função da reserva acumulada em nome do participante.

Os planos administrados pela Companhia têm as seguintes principais características:

a) Plano de Contribuição Definida (CD)

Para o Plano CD a Companhia contribui mensalmente na mesma proporção do participante. O valor da contribuição varia em função da remuneração, tendo seu cálculo definido com base nas alíquotas 2,5%, 4,0% e 9,0%, aplicadas “em cascata”.

b) Plano de Benefício Definido (BD)

O plano BD tem o regime financeiro de capitalização para os benefícios de aposentadoria, pensão e auxílios.

O custeio do plano de benefícios é coberto por contribuições dos participantes e da patrocinadora. Para o Plano BD a Companhia contribui mensalmente com a taxa de 4,45% da folha de remuneração de todos os seus empregados e dirigentes participantes, para cobertura do custo normal e com taxa de 2,84% sobre o quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes participantes da FAELCE, existentes em 31 de julho de 1997, e o número de empregados participantes existentes no mês de competência da contribuição suplementar amortizante, estando prevista a vigência dessa contribuição suplementar durante 22 anos e 6 meses, a contar de julho de 1997. Além desse percentual, a patrocinadora é responsável pelo pagamento das despesas administrativas da atividade previdenciária da referida entidade.

Os benefícios do plano compreendem:

- ▶ Complementação de aposentadoria por invalidez;
- ▶ Complementação de aposentadoria por tempo de contribuição;
- ▶ Complementação de aposentadoria por idade;
- ▶ Complementação de aposentadoria especial;
- ▶ Complementação de auxílio reclusão;
- ▶ Complementação de pensão por morte;
- ▶ Complementação de abono anual.

c) Plano de assistência médica

O plano de saúde, administrado pela Unimed Fortaleza, é regido por contrato que prevê cláusula de reajuste periódico das contribuições ao plano em função da sinistralidade do grupo. O custeio é determinado per capita com base em tabela, segregada em 10 faixas etárias, de acordo com o critério permitido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

O plano pode ser segregado em 3 grupos distintos e que compartilham a mesma apólice:

- ▶ **Ativos** - o plano é extensivo aos empregados e seus dependentes. O custo cobrado pela administradora do plano é parcialmente coberto pela empresa, observada a proporção contributiva estipulada em função de faixa salarial atingida. Pelo fato de serem contributivos por empregado, geram benefício de permanência vitalícia após 10 anos de vínculo, conforme Lei nº 9.656.
- ▶ **Aposentados Lei nº 9.656** - grupo que exerceu o direito de permanência no plano, desde que mantido às próprias expensas, conforme Lei nº 9.656. O custo é cobrado diretamente pela Unimed, administradora do plano, conforme as regras do plano.
- ▶ **Aposentados Especiais** - grupo fechado de aposentados e seus dependentes, custeados parcialmente pela empresa (60%), decorrente de negociação, ratificada através de acordo coletivo.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará****d) Benefício de pagamento da multa do FGTS na aposentadoria**

Nos casos de aposentadoria em qualquer das categorias, havendo extinção do contrato de trabalho, fica assegurado ao empregado o recebimento da multa equivalente a 40% do saldo do FGTS para fins rescisórios nos termos dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Atualmente os planos BD e CD apresentaram um superávit atuarial total de R\$ 117.734 em 30 de setembro de 2016. O superávit atuarial não é reconhecido contabilmente, pois eventual benefício econômico para a patrocinadora, somente poderá ser requerido se a reserva de contingência estiver reconhecida pelo seu percentual máximo de 25% das reservas matemáticas, de modo a assegurar o equilíbrio financeiro do plano em função da volatilidade destas obrigações. Somente a partir deste limite, o superávit poderá vir a ser utilizado pela patrocinadora para abater contribuições futuras ou ser reembolsado à patrocinadora.

Os planos de assistência médica e FGTS para setembro de 2016 apresentaram um passivo total de R\$ 108.584 (R\$ 87.436 em 31 de dezembro de 2015).

Análise da obrigação atuarial**Conciliação dos saldos de abertura e fechamento do valor presente da obrigação**

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Valor presente da obrigação atuarial no início do período	893.700	904.974
Custo dos serviços correntes	1.672	3.038
Contribuição dos participantes	811	2.287
Custos dos juros	90.430	108.390
Benefícios pagos pelo plano	(28.278)	(70.087)
Perdas (ganhos) atuariais sobre a obrigação atuarial	135.540	(54.902)
Valor presente da obrigação atuarial ao final do período	<u>1.093.875</u>	<u>893.700</u>

Conciliação dos saldos de abertura e fechamento do valor justo dos ativos dos planos

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Valor justo dos ativos do plano no início do período	929.341	961.150
Retorno esperado dos ativos do plano	95.735	117.105
Contribuições recebidas de participantes do plano	811	2.287
Contribuições recebidas do empregador	10.647	16.091
Benefícios pagos pelo plano	(28.278)	(70.087)
Ganhos (perdas) atuarias sobre os ativos do plano	94.769	(97.205)
Valor justo dos ativos do plano ao final do período	<u>1.103.025</u>	<u>929.341</u>

Conciliação de abertura e fechamento do efeito de teto do ativo de benefício definido

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Efeito do teto de ativo não reconhecido no início do período	123.077	147.257
Juros sobre o efeito do teto de ativo não reconhecido	13.431	18.436
Varição no teto de ativo não reconhecido no período corrente	(18.774)	(42.616)
	<u>117.734</u>	<u>123.077</u>

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**Conciliação do valor presente da obrigação e do valor dos ativos dos planos, com os ativos e os passivos reconhecidos no balanço patrimonial

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Valor presente das obrigações atuariais	1.093.875	893.700
Valor justo dos ativos	(1.103.025)	(929.341)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(9.150)	(35.641)
Efeito do limite para reconhecimento do ativo	117.734	123.077
(Ativo) passivo atuarial líquido	108.584	87.436
Dívida contratada	-	-
(Ativo) passivo atuarial líquido apurado	108.584	87.436

Despesa reconhecida nas demonstrações do resultado

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Custo do serviço corrente bruto	2.483	3.782
Contribuições de participante	(811)	(1.504)
Custo do serviço líquido	1.672	2.278
Juros sobre a obrigação atuarial	90.430	81.293
Rendimento esperado dos ativos no ano	(95.735)	(87.829)
Juros sobre o efeito do teto de ativo não reconhecido	13.431	13.827
Juros líquidos sobre o passivo	8.126	7.291
Total reconhecido na DRE	9.798	9.569

Categoria principal de ativos que cada plano representa do valor justo do total dos ativos dos planos

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Renda fixa	925.065	757.386
Renda variável	58.942	64.446
Investimentos imobiliários	104.699	91.333
Outros	14.319	16.176
Total do valor justo dos ativos do plano	1.103.025	929.341

Valores totais reconhecidos em outros resultados abrangentes

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
(Ganho)/Perda sobre as obrigações atuariais	135.540	(75.545)
(Ganho)/Perda sobre os ativos	(94.769)	72.336
Varição na restrição de reconhecimento do ativo	(18.774)	(1.373)
Montante reconhecido no período em ORA	21.997	(4.582)

Em 31 de maio de 2016 a Companhia procedeu a revisão do cálculo atuarial do plano de benefícios pós-emprego, em caráter extraordinário a fim de atender o processo de reestruturação societária efetuada pela *holding*, razão pela qual, apenas em 2016 está sendo apresentada a movimentação de perdas atuariais.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**Retorno real dos ativos dos planos

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Retorno esperado sobre os ativos do plano	53.187	117.105
Ganho (Perda) atuarial sobre os ativos do plano	94.769	(97.205)
Retorno real sobre os ativos dos planos	<u>147.956</u>	<u>19.900</u>

Premissas biométricas adotadas

As principais premissas adotadas pelo atuário independente para a realização do cálculo foram:

<u>Especificação</u>	<u>Planos BD</u>	<u>Plano CD</u>	<u>Plano Médico</u>	<u>Plano FGTS</u>
Taxa de desconto	13,63%	13,74%	13,69%	13,74%
Taxa de rendimento esperado dos ativos	13,63%	13,74%	N/A	N/A
Taxa de crescimento salarial	10,21%	10,21%	N/A	10,21%
Taxa de inflação esperada	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
Reajuste de benefício concedidos de prestação continuada	7,00%	7,00%	N/A	N/A
Tábua de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de entrada em invalidez	Light-Média	Light-Média	Light-Média	Light-Média
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-49 + 6anos	AT-49 + 6anos	AT-49 + 6anos	N/A

22. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

Provisões com risco provável

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização Monetária</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>30/09/2016</u>
Trabalhistas	39.275	8.053	(5.188)	5.533	(3.969)	43.704
Cíveis	78.580	23.039	(20.607)	15.751	(10.093)	86.670
Fiscais	1.971	70	(113)	367	(202)	2.093
Regulatório	68.980	12.565	(8.624)	4.428	(24.009)	53.340
Total	<u>188.806</u>	<u>43.727</u>	<u>(34.532)</u>	<u>26.079</u>	<u>(38.273)</u>	<u>185.807</u>

a) Riscos trabalhistas

Estão relacionados à indenização por acidentes, responsabilidade solidária, adicional de periculosidade, verbas rescisórias, reintegração, abono salarial, diferenças salariais, horas extras, e outros processos trabalhistas.

b) Riscos cíveis

Engloba processos relacionados a pedidos de ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal, indenização por acidentes/morte com energia elétrica e por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, desapropriações, ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais, suspensão do fornecimento e cobranças indevidas de valores.

c) Riscos regulatórios

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

O processo punitivo regulatório é disciplinado pela Resolução Normativa nº 063/2004 da ANEEL. As penalidades previstas pelo regulamento vão desde advertência até a caducidade da concessão ou da permissão. Estas penalidades são aplicáveis a todos os agentes do setor elétrico e calculadas com base no valor de faturamento.

Contingências passivas com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	30/09/2016	31/12/2015
Trabalhistas	46.396	51.185
Cíveis	803.152	820.779
Fiscais	441.908	408.148
Juizados especiais	6.379	7.944
	1.297.835	1.288.056

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

- a) No âmbito estadual, a Companhia discute substancialmente: (i) regime especial originado do termo de acordo nº 035/91; (ii) base cadastral de consumidores isentos, imunes e não tributáveis; (iii) crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado; transferência de créditos; (iv) cancelamento de faturas; (v) estorno de crédito – consumidor baixa renda; (vi) imposto em determinadas operações; e (vii) energia adquirida para consumo próprio e (viii) diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais. O montante envolvido totaliza R\$ 361.074 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 333.750 em 31 de dezembro de 2015).
- b) No âmbito municipal, a Companhia possui processos judiciais e administrativos com os Municípios de Fortaleza e Iguatu referentes ao ISS no valor atualizado de R\$ 39.017 e R\$ 3.695 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 35.685 e R\$ 3.370 em 31 de dezembro de 2015).
- c) Em relação aos tributos federais, a Companhia possui processos administrativos e judiciais referentes a IRPJ, CSLL e COFINS que totalizam o valor de R\$ 30.079 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 27.896 em 31 de dezembro de 2015).
- d) No âmbito cível, refere-se a responsabilidade solidária com prestadores de serviços e danos materiais e morais.

Depósitos vinculados a litígios

A Companhia possui alguns depósitos vinculados às ações judiciais, os quais estão apresentados a seguir:

	30/09/2016	31/12/2015
Trabalhistas	14.326	16.670
Cíveis	19.402	21.763
Fiscais	3.641	3.411
Total	37.369	41.844

23. Patrimônio líquido

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará****a) Capital social**

O capital social é composto de ações sem valor nominal e assim distribuídas:

	Ações ordinárias (em unidade)		Ações preferenciais (em unidade)				Total (em unidades)			
	Total (I)		Classe A		Classe B		Total (II)	(I) + (II)		
Enel Brasil S.A.	44.061.433	91,66%	1.770.000	6,26%	-	0,00%	1.770.000	5,94%	45.831.433	58,87%
Enersis Américas S.A.*	3.002.812	6,25%	8.818.006	31,21%	424	0,03%	8.818.430	29,60%	11.821.242	15,18%
Eletrobrás	-	0,00%	3.967.756	14,04%	1.531.141	99,77%	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Fundos e Clubes de Investimento	3.810	0,01%	6.243.072	22,10%	-	0,00%	6.243.072	20,96%	6.246.882	8,03%
Fundo de Pensão	919.403	1,91%	3.338.423	11,82%	-	0,00%	3.338.423	11,21%	4.257.826	5,47%
Outros	80.479	0,17%	4.115.443	14,57%	3.097	0,20%	4.118.540	13,83%	4.199.019	5,39%
Total de Ações	48.067.937	100,00%	28.252.700	100,00%	1.534.662	100,00%	29.787.362	100,00%	77.855.299	100,00%

* Atual denominação da Enersis S.A.

Em 27/04/2016 foi deliberada, em Assembleia Geral de Acionistas, a capitalização parcial do saldo da reserva de Reforço de Capital de Giro no valor de R\$ 112.000. Em decorrência desta capitalização, o capital social totalmente subscrito passou a ser de R\$ 554.946, constituído por 77.855.299 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 48.067.937 ações ordinárias e 29.787.362 ações preferenciais, estas divididas em duas classes: 28.252.700 ações preferenciais "Classe A" e 1.534.622 ações preferenciais "Classe B".

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

c) Reserva de reforço de capital de giro

É composta pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não podem exceder o montante do capital subscrito, conforme os termos do artigo 29, (ii), d, do estatuto social da Companhia. O montante da reserva de reforço de capital de giro pode ser utilizado: (i) na absorção de prejuízos, (ii) para capitalização, (iii) para pagamento de dividendos ou (iv) na recompra de ações da Companhia, conforme deliberação a ser tomada por assembleia geral de acionistas.

d) Reserva de incentivo fiscal

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 106.323 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto na Lei nº 12.973/2014.

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, sendo ao final de cada período transferido para a reserva de lucro - devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

e) Reserva especial de ágio

A reserva de R\$ 221.188 foi constituída em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia através de incorporação, vide Nota 12.

f) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, o dividendo mínimo não será inferior a 25% do lucro líquido ajustado.

g) Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece como outros resultados abrangentes a parte eficaz dos ganhos ou perdas dos

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa, bem como os ganhos e perdas atuariais oriundos de alterações nas premissas ou nos compromissos dos planos de benefício definido.

24. Lucro por ação

	<u>30/09/2016</u>
Numerador	
Lucro líquido de exercício atribuído aos acionistas da Companhia	
Lucro disponível aos acionistas ordinários	171.614
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe A	100.870
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe B	5.477
	<u>277.961</u>
Denominador (em milhares de ações)	
Número de ações ordinárias	48.068
Número de ações preferenciais - Classe A	28.253
Número de ações preferenciais - Classe B	1.534
	<u>77.855</u>
Percentual por ação	
ações ordinárias	61,74%
ações preferenciais - classe A	36,29%
ações preferenciais - classe B	1,97%
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)	
Ação ordinária	3,57024
Ação preferencial - Classe A	3,78445
Ação preferencial - Classe B	3,92726

Não há diferença significativa entre o lucro por ação básico e o cálculo de lucro por ação diluído, uma vez que a Companhia não possui instrumentos patrimoniais emitidos com realização no período.

A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

As ações preferenciais não têm direito a voto, nem são conversíveis em ações ordinárias. Entretanto, gozam de prioridade no reembolso do capital, tendo o direito a dividendos mínimos não cumulativos de 6% ao ano para as ações de classe "A" e 10% para as ações de classe "B", calculados sobre o valor proporcional do capital social atribuído à respectiva classe, corrigido ao término de cada exercício social.

As ações preferenciais de classe "B" poderão ser convertidas em ações preferenciais de classe "A", a requerimento do interessado.

25. Receita líquida

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Fornecimento faturado	3.981.885	3.438.291
Fornecimento não faturado	(27.142)	37.613
Consumidores	3.954.743	3.475.904
Ativos e passivos financeiros setoriais	(156.024)	539.116
Subvenção baixa renda	142.517	146.091
Subvenção CDE - desconto tarifário	176.822	167.827
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	91.197	74.453
Receita de construção	313.672	261.851
Outras receitas	54.038	37.822
Receita operacional bruta	4.576.965	4.703.064
(-) Deduções da receita		
ICMS	(970.321)	(894.646)
COFINS	(326.238)	(356.210)
PIS	(70.828)	(77.335)
P&D	(29.632)	(24.675)
Encargo setorial CDE	(280.389)	(233.718)
Taxa de fiscalização	(4.085)	(3.549)
Outros impostos e contribuições sobre a receita	(260)	(205)
Total de deduções de receita	(1.681.753)	(1.590.338)
Total	2.895.212	3.112.726

Conforme comentado na Nota 10, a CVA correspondente ao ciclo atual, iniciado a partir de 22 de abril de 2016, tem apurado um resultado devedor para Companhia, oriundo da diferença entre os custos efetivamente incorridos no novo ciclo e os custos estimados no momento da constituição da tarifa homologada.

O saldo de fornecimento não faturado está sendo apresentado devedor, em função da estimativa do mês de R\$ 165.123, ser inferior a reversão da receita não faturada da competência de dezembro/15 de R\$ 192.265, realizada em janeiro/16.

26. Receitas (custos/despesas) operacionais

Descrição	30/09/2016					30/09/2015				
	Custo do serviço	Despesa de vendas	Despesas gerais e Administrativas	Outras	Total	Custo do serviço	Despesa de vendas	Despesas gerais e Administrativas	Outras	Total
Pessoal	(83.595)	-	(30.124)	-	(113.719)	(84.626)	-	(35.738)	-	(120.364)
Material	(12.006)	-	(455)	-	(12.463)	(33.590)	-	(309)	-	(33.899)
Serviços de terceiros	(190.371)	(913)	(27.781)	-	(209.065)	(123.651)	(3.986)	(37.381)	-	(165.018)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.459.047)	-	-	-	(1.459.047)	(1.767.738)	-	-	-	(1.767.738)
Encargos do uso do sistema de transmissão	(145.708)	-	-	-	(145.708)	(146.310)	-	-	-	(146.310)
Depreciação e amortização	(107.718)	-	(8.632)	-	(116.350)	(98.700)	-	(7.266)	-	(105.966)
Custo na desativação de bens	(20.688)	-	-	-	(20.688)	(10.431)	-	-	-	(10.431)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-	(79.092)	-	-	(79.092)	-	(25.522)	-	-	(25.522)
Custo de construção	(313.672)	-	-	-	(313.672)	(261.851)	-	-	-	(261.851)
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-	-	(9.195)	-	(9.195)	-	-	(17.362)	-	(17.362)
Indenizações DIC / FIC	(7.499)	-	-	-	(7.499)	(6.440)	-	-	-	(6.440)
Perda de recebíveis de clientes	-	(11.167)	-	-	(11.167)	-	-	-	-	-
Outras despesas operacionais	(13.066)	-	(15.998)	(3.896)	(32.960)	(13.401)	(3)	(9.233)	(4.347)	(26.984)
Receita de multas por impuntualidade de clientes	-	-	-	34.384	34.384	-	-	-	28.627	28.627
Outras receitas operacionais	-	-	-	1.621	1.621	-	-	-	3.281	3.281
Total	(2.343.372)	(91.172)	(92.185)	32.109	(2.494.620)	(2.546.738)	(29.511)	(107.289)	27.561	(2.655.977)

A energia elétrica comprada para revenda foi impactada pela redução de 13,9% no custo médio de compra em relação ao mesmo período do ano anterior.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

<u>Despesa de pessoal</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Remuneração	(66.101)	(65.248)
Encargos sociais	(26.500)	(25.704)
Provisão de férias	(10.200)	(9.354)
Plano de saúde	(7.563)	(6.459)
Auxílio alimentação e outros benefícios	(10.526)	(10.945)
Participação nos resultados	(9.494)	(8.942)
Previdência privada	(6.085)	(6.246)
Outros	(187)	(262)
(-) Transferências para intangível em curso	22.937	12.796
Total	(113.719)	(120.364)

27. Resultado financeiro

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
		Reclassificado
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	26.245	12.271
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	22.672	15.751
Receita de ativo indenizável	53.160	36.562
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	8.792	33.558
Outras receitas financeiras	13.530	16.570
Total das receitas financeiras	124.399	114.712
Despesas financeiras		
Variações monetárias	(23.640)	(30.546)
Encargos de dívidas	(99.167)	(94.121)
Encargos fundo de pensão	(8.126)	(7.291)
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(26.079)	(23.818)
Atualizações de impostos	(4.902)	(3.688)
Atualização P&D/PEE	(1.002)	(741)
IOF/IOC	(1.078)	(1.779)
Outras multas	(1.609)	(10.517)
Outras despesas financeiras	(12.273)	(12.648)
Total das despesas financeiras	(177.876)	(185.149)
Resultado financeiro	(53.477)	(70.437)

Conforme comentado na Nota 5, a Companhia procedeu a partir de 1ª de janeiro de 2016 a classificação das multas por impontualidade ativas e passivas do resultado financeiro para a receita operacional.

28. Imposto de renda e contribuição social

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

	30/09/2016		30/09/2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	347.115	347.115	386.312	386.312
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 20/mês	10%	-	10%	-
	(86.761)	(31.240)	(96.560)	(34.768)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Incentivos fiscais	53.080	-	61.283	-
Permanentes - despesas indedutíveis e multas	(2.876)	(1.357)	(1.510)	(861)
IFRIC 12 e perdas indedutíveis	-	-	(457)	(165)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(36.557)	(32.597)	(37.244)	(35.794)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(17.588)	(25.810)	(33.164)	(34.383)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.969)	(6.787)	(4.080)	(1.411)
Total	(36.557)	(32.597)	(37.244)	(35.794)

A seguir a composição dos tributos diferidos:

	Balancos Patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	30/09/2015
IR e CS sobre diferenças temporárias	106.399	114.102	(7.703)	5.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	38.281	44.410	(6.129)	4.391
Provisão para ações judiciais e regulatórias	64.584	66.478	(1.894)	(1.111)
Provisão para obsolescência de estoque	1.064	1.120	(56)	154
Outras	2.470	2.094	376	1.950
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado	(69.062)	(51.009)	(18.053)	(10.875)
Ativo indenizável (concessão)	(71.042)	(52.967)	(18.075)	(10.935)
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	(1.732)	(1.754)	22	60
Diferido perdas de bens	3.712	3.712	-	-
Subtotal - impacto no resultado do exercício	37.337	63.093	(25.756)	(5.491)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	56.472	48.145	8.327	(779)
Plano de pensão	56.500	49.021	7.479	(1.558)
Swap passivo	(28)	(876)	848	779
Total	93.809	111.238	(17.429)	(6.270)

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre diferenças temporárias, que poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

29. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro

Considerações gerais

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

Fatores de risco

A linha de negócio principal da Companhia está concentrada na distribuição de energia elétrica em toda a área de concessão do Estado do Ceará, dentro da sua estratégia, sintonizada com a gestão financeira de melhores práticas para

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

minimização de riscos financeiros, e observando os aspectos regulatórios. A Companhia identifica os seguintes fatores de riscos que podem afetar seu negócio:

a) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes ou de uma contraparte, em um instrumento financeiro não cumprir com suas obrigações contratuais. Esses riscos são avaliados como baixo, considerando a pulverização do número de clientes, o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação e as políticas que estabelecem regras e limites para realizar operações com contrapartes. Essas políticas levam em consideração, dentre outras variáveis, a classificação de risco de crédito (*rating*) e valor do patrimônio líquido da contraparte.

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e equivalentes de caixa	366.802	57.230
Títulos e valores mobiliários	15.074	7.262
Instrumentos financeiros derivativos - swap	1.401	3.156
Consumidores	745.935	754.696
Ativos financeiros setoriais	118.801	303.671
Ativo indenizável (concessão)	1.021.948	889.932
	<u>2.269.961</u>	<u>2.015.947</u>

Adicionalmente, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

Em setembro de 2016, a Companhia possuía a seguinte exposição:

(Agência *Standard & Poor's*)

<u>Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
AA-	191.517	-
AAA	74.853	12.143
AA+	81.008	39.772
BB	88	-
Banco Central do Brasil	17.294	12.577
Não avaliado	17.116	-
Total geral	<u>381.876</u>	<u>64.492</u>
<u>Instrumentos Financeiros Derivativos</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
BB	1.401	3.156
Total geral	<u>1.401</u>	<u>3.156</u>

b) Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor.

Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a COELCE justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

c) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e debêntures detalhados nas Notas 18 e 19, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários detalhados nas Notas 6 e 7, e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na Nota 23).

O índice de endividamento em 30 de setembro de 2016 é de 29% (37% em 2015), calculado pela razão entre dívida líquida e patrimônio líquido mais dívida líquida.

d) Risco de mercado (câmbio)

Este risco é proveniente da possibilidade de flutuações na taxa de câmbio, que possam acarretar em perdas para Companhia, como por exemplo, a valorização do dólar frente ao real, que aumentaria as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos indexados a dólar. O efeito da variação cambial decorrente de contrato de compra de energia é repassado na próxima revisão tarifária da Companhia.

e) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Para minimizar esse risco, a Companhia prioriza a contratação de empréstimos com taxas pré-fixadas (BNB e Eletrobras) e atrelados a outros índices menos voláteis às oscilações do mercado financeiro, como a TJLP (BNDES).

Em relação aos empréstimos indexados a taxas variáveis, a Companhia monitora as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Baseada nessa análise, em 2012, a Companhia realizou contratação de derivativos para mitigar este risco, trocando o risco de taxa de juros variável (CDI) para taxa de juros pré-fixada.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía 86% da dívida total indexada a taxas variáveis, sendo que 11% eram atrelados a indicadores menos voláteis às oscilações do mercado, como a TJLP contraídos com o BNDES. Com finalidade de evitar riscos com variações nos índices de mercado, 4,77% das dívidas variáveis (4,16% do total) tiveram suas taxas fixadas através de contrato de *swap*.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia apurou um resultado positivo não realizado na operação de *swap* no montante de R\$ 1.401 (R\$ 3.156 em 2015), e possui reconhecido o saldo das perdas com os instrumentos financeiros derivativos reconhecidos diretamente no patrimônio em outros resultados abrangentes no valor de R\$ 2.493 (R\$ 2.293 em 30 de setembro de 2015).

Em setembro de 2016, a Companhia possuía a seguinte exposição:

<u>Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>%</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>%</u>
Selic	9.533	3%	7.094	20%
CDI	350.288	93%	19.959	57%
Pré-Fixado	13.162	4%	8.117	23%
Total	372.983	100%	35.170	100%

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

Ativo Financeiro Indenizável	30/09/2016	%	31/12/2015	%
IPCA	1.021.948	100%	889.932	100%
Total	1.021.948	100%	889.932	100%

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	30/09/2016	%	31/12/2015	%
Taxa fixa	179.515	14%	203.271	16%
TJLP	144.299	11%	145.051	11%
Selic	47.436	4%	27.560	2%
CDI	468.543	36%	513.684	40%
IPCA	445.846	35%	400.131	31%
Libor	3.737	0%	4.475	0%
Total	1.289.376	100%	1.294.172	100%

f) Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias para captação de recursos para capital de giro e para empréstimos e financiamentos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

Em 30 de setembro de 2016 a Companhia dispõe de limites de conta garantida no valor de R\$ 50.000.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados no fluxo de caixa projetado:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
30 de setembro de 2016						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	3.595	6.765	29.946	84.564	19.650	144.520
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	8.872	107.665	130.318	549.236	8.199	804.290
Debêntures	223.952	-	-	309.313	-	533.265
	236.419	114.430	160.264	943.113	27.849	1.482.075
31 de dezembro de 2015						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	4.682	7.249	32.097	107.946	28.519	180.493
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	54.187	17.601	166.562	660.000	26.765	925.115
Debêntures	-	-	220.286	295.106	-	515.392
	58.869	24.850	418.945	1.063.052	55.284	1.621.000

Os valores previstos para os próximos vencimentos dos instrumentos de *hedge* que também estão contemplados nos fluxos de caixa da Companhia estão dispostos a seguir:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Total
30 de setembro de 2016			
"Swaps" de juros 08/11/12	1.452		1.452
	1.452	-	1.452
31 de dezembro de 2015			
"Swaps" de juros 08/11/12	3.167	-	3.167
	3.167	-	3.167

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos, taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

Categoria	Nível	30/09/2016		31/12/2015	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalente de caixa				57.230	57.230
Títulos e valores mobiliários				7.262	7.262
Cauções e depósitos				50.463	50.463
Consumidores				754.774	754.774
Ativos financeiros setoriais				303.671	303.671
Instrumentos financeiros derivativos - swap				3.156	3.156
Ativo indenizável (concessão)				889.932	889.932
Passivo					
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional				833.498	829.905
Debêntures em moeda nacional				452.890	452.954
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira				10.940	9.406
Passivos financeiros setoriais				-	-
Fornecedores				517.920	517.920

As aplicações financeiras registradas no período (classificadas tanto como caixa e equivalentes de caixa quanto títulos e valores mobiliários) aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados.

Valor justo hierárquico

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumento financeiro derivativo

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará

Os valores da curva e de mercado do instrumento financeiro (swap) de 30 de setembro de 2016 estão dispostos abaixo:

Derivativo	Valor da curva	Valor justo (contábil)	Diferença	Valor de referência (Notional) BRL
Swap DI x PRÉ 08.11.12 HSBC Bank Brasil S.A.	1.317	1.401	84	BRL 52.000

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira. Em 30 de setembro de 2016 havia 1 (um) contrato de swap de CDI para taxa fixa, a fim de diminuir a exposição às flutuações dos índices de mercado.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia detinha operações de swap conforme demonstrado abaixo:

Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Valores de referência	
				Moeda local	
				30/09/2016	31/12/2015
Contrato de swap					
HSBC BANK BRASIL S.A.	08/11/2012	17/10/2016	CDI + 0,97%aa 9,43%	-BRL 1.401	-BRL 3.156

As operações de derivativos são realizadas a fim de proteger o caixa da Companhia. A contratação dos derivativos é realizada com bancos "Investment Grade" com "expertise" necessária para as operações. A Companhia tem por política não negociar e/ou contratar derivativos especulativos.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Vide abaixo análise de sensibilidade nas dívidas da Companhia estabelecida através da projeção das despesas financeiras para os próximos 12 meses de acordo com a curva futura dos indicadores divulgada pela BM&F.

Indexador do contrato	30/09/2016	Cenário + 25%		Cenário + 50%	
		Cenário	Efeito líquido no resultado	Cenário	Efeito líquido no resultado
IPCA	55.745	64.589	8.844	71.286	15.541
CDI	58.583	72.243	13.660	85.551	26.968
SELIC	4.526	5.258	732	5.980	1.454
TJLP	13.811	16.038	2.227	18.005	4.194
FIXO	8.585	8.585	-	8.585	-
Dólares norte-americano	741	2.035	1.294	3.872	3.131
Total	141.991	168.748	26.757	193.279	51.288

Em seguida, apresenta-se a análise de sensibilidade estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativos ao comportamento do swap da Companhia:

Contrato	30/09/2016	Cenário + 25%		Cenário + 50%	
		Cenário	Efeito líquido no resultado	Cenário	Efeito líquido no resultado
Debêntures 1ª série - 3ª emissão	445	541	96	635	190
Swap Ponta Ativa	(445)	(541)	(96)	(635)	(190)
Swap Ponta Passiva	187	187	-	187	-
Total	187	187	-	187	-

Conforme demonstrado acima, a variação do CDI sobre a parcela da dívida coberta pelo swap é compensada inteiramente pelo resultado oposto de sua ponta ativa. Ao mesmo tempo em que os encargos dessa dívida são

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará**

substituídos pelos juros fixos da ponta passiva, evitando que oscilações do mercado afetem as despesas financeiras da Companhia.

30. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia acontecerão nos valores de R\$ 607.283 em 2016, R\$ 2.712.706 em 2017, R\$ 2.946.937 em 2018, R\$ 3.281.686 em 2019 e R\$ 76.116.642 após 2019.

31. Participação nos resultados

A Companhia implantou o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei nº 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei nº 6.404/76, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Companhia até sua respectiva área, além de uma avaliação comportamental para cada colaborador.

O montante dessa participação no período de janeiro a setembro de 2016 foi de R\$ 9.494 (R\$ 8.942 de janeiro a setembro de 2015).

32. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também o seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel Brasil.

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Limite máximo de garantia de sinistro
	De	Até		
Risco operacional	01/11/2015	31/10/2016	R\$ 968.230	R\$ 192.195
Responsabilidade civil	01/11/2015	31/10/2016	N/A	R\$ 768.780

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity"). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Informações contábeis auditadas e revisadas por outro auditor independente

A auditoria e revisão das informações contábeis, relativas aos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 30 de setembro de 2015, preparados originalmente antes das reclassificações conforme descritas na nota explicativa nº 5, foram anteriormente auditadas e revisadas por outros auditores independentes que emitiram relatórios sem modificações, datados em 01 de fevereiro de 2016 e 22 de outubro de 2015, respectivamente. Como parte da nossa revisão das informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2016: (i) revisamos os ajustes nos valores correspondentes das informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2015 e não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que tais ajustes não foram efetuados, em todos os aspectos relevantes, de forma apropriada. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as informações referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e sobre as demais informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre eles tomados em conjunto.

Fortaleza, 31 de outubro de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 CE 001465/F-4

Jairo da Rocha Soares

Contador CRC 1SP 120458/O-6 – S - CE